

ANUÁRIO BRASILEIRO DO *Café* BRAZILIAN COFFEE YEARBOOK 2026



V. Vidigal



EDITORA GAZETA

ISSN 1808-3439



9 9771808343913

Plano Safr²⁶₂₇

Crédito para investimento
e custeio da sua produção.

O Banco do Brasil confia em toda gente
do agro que quer prosperar com segurança.

Nossos gerentes especialistas estão prontos
para ajudar no planejamento deste novo
ciclo com o crédito certo para sua produção.



pra tudo que
você imaginar

Saiba mais
bb.com.br/agro



Contrate com
o seu gerente

Central de Relacionamento BB
4004 0001 ou 0800 729 0001

Ouvidoria BB
0800 729 5678

SAC
0800 729 0722

Deficiente Auditivo ou de Fala
0800 729 0088

@bancodobrasil
/bancodobrasil

ou acesse
bb.com.br



Expediente

Publishers and Editors



GAZETA

Grupo de Comunicações

Presidentes

Francisco José Frantz
Nelly Emma Frantz
André Luís Jungblut

Conselho de Administração

Presidente: André Luís Jungblut
Conselheiros: Rafaela Frantz Jungblut,
Flávio Falleiro, Jones Alei da Silva
e Romeu Inácio Neumann

Presidente Executivo

Sydney de Oliveira

Diretor de Conteúdo Multimídia

Romar Rudolfo Beling

Diretor Comercial

Lau Ferreira

Diretor de Operações

Everson Ferreira



EDITORIA GAZETA

EDITORIA GAZETA SANTA CRUZ LTDA.

CNPJ 04.439.157/0001-79

Rua Ramiro Barcelos, 1.206,

CEP: 96.810-900, Santa Cruz do Sul/RS

Telefone: 0 55 (xx) 51 3715 7940

Fax: 0 55 (xx) 51 3715 7944

redacao@editoria gazeta.com.br

comercial@editoria gazeta.com.br

www.editoria gazeta.com.br

Anuário Brasileiro do Café 2026

Brazilian Coffee Yearbook

Editor: Romar Rudolfo Beling; **textos:** Benno Bernardo Kist e Iuri Fardin; **tradução:**

Guido Jungblut; **fotografia:** Sílvio Ávila, Inor Assmann e divulgação de
empresas e entidades; **projeto gráfico e diagramação:** Márcio Oliveira Machado;

arte de capa: Márcio Oliveira Machado, sobre obra de arte de Valéria Vidigal;

edição de fotografia e arte-final: Márcio Oliveira Machado; **tabelas e catalogação:**
Márcio Oliveira Machado; **coordenação comercial:** Suzi Montano; **marketing:** Suzi
Montano e Jerusa Assmann; **supervisão gráfica:** Márcio Oliveira Machado; **distribuição:**
Rafael Augusto da Rosa; **impressão:** Cromo Gráfica e Editora, Bento Gonçalves (RS).

ISSN 1808-3439

**Agradecemos à artista plástica Valéria Vidigal pela gentileza
da cedência da arte que ilustra a capa desta edição.**

*We thank the visual artist Valéria Vidigal for her kindness in providing
the artwork that illustrates the cover of this edition.*

Ficha catalográfica

A636

Anuário brasileiro do café 2026 / Iuri Fardin... [et al.].
– Santa Cruz do Sul : Editora Gazeta Santa Cruz, 2026.
80 p. : il.

ISSN 1808-3439

1. Café – Brasil. I. Fardin, Iuri.

CDD : 633.730981
CDU : 633.73(81)

Catalogação: Edi Focking CRB-10/1197

É permitida a reprodução de informações desta revista, desde que citada a fonte.

Reproduction of any part of this magazine is allowed, provided the source is cited.



TECNOLOGIA FISIOLÓGICA PARA O
CAFEIEIRO BRASILEIRO

A planta
que resiste,
produz mais.

Nova Tecnologia

 **TriActiv**

Sua combinação de nutrientes
aliada à tecnologia **TriActiv**
confere uma tripla ativação
que regula e potencializa o
metabolismo do cafeeiro em
momentos críticos da safra.

Entre em contato e saiba mais
sobre nossa tecnologia

gigamix



54 **3477-2230**

54 9 9984-5857

gigamix.agr.br

   @gigamixtecnologias

Sumário

Summary



06



Apresentação
Introduction

10



Produção
Production

24



Mercado
Market

42



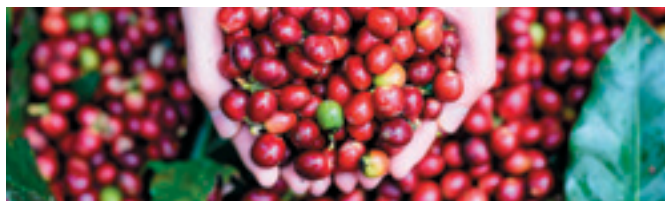
Perfil
Profile

58



Pesquisa
Research

72



Painel
Panel

80



Eventos
Events

Conselho Nacional do Café: 45 anos a serviço da cafeicultura brasileira



Em 2026, o Conselho Nacional do Café (CNC) celebrou **45 anos de atuação como uma das mais importantes entidades representativas da cafeicultura nacional**. Ao longo de sua trajetória, consolidou-se como a voz das cooperativas e dos produtores de café do Brasil - como braço operacional da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) - defendendo políticas públicas, promovendo o diálogo institucional e contribuindo para o fortalecimento de um dos setores mais relevantes do agronegócio brasileiro.

Nessas mais de quatro décadas, o CNC participou ativamente da construção de importantes conquistas para a cafeicultura, destacando-se pela **defesa do Funcafé, pelo incentivo à pesquisa, à inovação, à sustentabilidade e ao cooperativismo, além da atuação permanente junto aos Poderes Executivo e Legislativo e aos organismos nacionais e internacionais**.

O Conselho trabalha para ampliar a competitividade do café brasileiro, assegurar melhores condições para quem produz e contribuir para o desenvolvimento econômico, social e ambiental da atividade.

Celebrar 45 anos é reconhecer uma história construída com diálogo, responsabilidade e compromisso com a cafeicultura. **Mais do que preservar esse legado, o CNC segue voltado para o futuro, fortalecendo sua atuação em temas estratégicos como sustentabilidade, comércio internacional, agregação de valor, segurança jurídica e inovação**, mantendo o propósito de representar, defender e promover a cafeicultura brasileira com excelência.

Acesse o site cncafe.com.br e saiba mais sobre o trabalho do CNC



Um grão que continua fazendo história

CAFÉ COMPLETA QUASE TRÊS SÉCULOS NO LÍDER BRASIL, COM COLHEITA EM ALTOS NÍVEIS E FORTE REPRESENTATIVIDADE NACIONAL E MUNDIAL

A marcante história do café no Brasil chega a quase três séculos, a serem comemorados em 2027, e segue apresentando desempenho vigoroso, com liderança mundial na produção e na exportação, que já se mostrou há cerca da metade deste período e hoje se revela ainda mais forte em números e na cada vez mais exigida sustentabilidade. Além de conquistar o mundo, para onde destina a maior parte da produção e obteve recorde no valor médio em 2025, continua altamente representativo no plano interno, onde mantém elevado consumo (o segundo maior por país), envolve mais de 300 mil produtores e teve seu maior valor de produção em 2025 (R\$ 117 bilhões, a quarta posição nas culturas agrícolas).

O ano de 2026 promete produção nos mais altos patamares, com maiores áreas colhidas ao lado de boas produtividades esperadas, e continua a se destacar em termos de qualidade, sustentabilidade, rastreabilidade e responsabilidade socioambiental. O setor, que se apresenta bem organizado, por meio de entidades já com trajetórias consolidadas nos períodos mais recentes, busca integrar esforços privados e públicos para continuar fortalecendo a atividade no País e seguir construindo uma bela história na cafeicultura brasileira.

O Conselho Nacional do Café (CNC) completa 45 anos de atividades em prol do desenvolvimento do setor. O Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (Cecafé) já chega próximo de 30 anos de presença destacada em ações no mercado externo, após unir a história de entidades anteriores na área. A Associação de Cafés Especiais (BSCA) faz 35 anos. Organizações da indústria (Abic e Abics) têm percursos além de meio século e chegam próximos de 55 anos. E Cecafé e Abic já organizam comemorações para os 300 anos do importante produto no País.

Enquanto isso, o bilíngue *Anuário Brasileiro do Café*, da Editora Gazeta, continua retratando estas histórias para o País e para o mundo já por mais de 25 anos. Na edição de 2026, que está sendo apresentada, traz novamente as informações mais recentes da produção, do mercado, dos estados produtores, dos avanços nas pesquisas e das ações de instituições e empresas para que o setor continue avançando. Neste sentido, a publicação tem procurado sempre ser aliada e contribuir para que se conheça o que de melhor acontece na atividade e se tenha bons subsídios para as melhores decisões e o permanente êxito.

Bom proveito!

A bean that continues to make history

COFFEE IN BRAZIL, THE GLOBAL LEADER, IS APPROACHING ITS THREE-CENTURY MARK, BOASTING HIGH HARVEST LEVELS AND SIGNIFICANT NATIONAL AND GLOBAL INFLUENCE



Inor Assmann

The remarkable history of coffee in Brazil spans nearly three centuries—a milestone to be celebrated in 2027—and continues to show vigorous performance. Brazil has held the global lead in production and exports for roughly half of this period, a position that is now even stronger in terms of figures and the increasingly vital aspect of sustainability. Beyond conquering the world—serving as the primary destination for most of the output and achieving record average values in 2025—coffee remains highly significant domestically. It maintains high consumption levels (ranking second by country), involves over 300,000 producers, and reached a record production value in 2025 (R\$ 117 billion, ranking fourth among agricultural crops).

The year 2026 promises production at peak levels, driven by expanded harvested areas and expected high yields, while continuing to excel in quality, sustainability, traceability, and socio-environmental responsibility. The sector—well-organized through entities with established track records—seeks to integrate public and private efforts to further strengthen the activity within the country and continue building the impressive legacy of Brazilian coffee farming.

The National Coffee Council (CNC) marks 45 years of activi-

ty dedicated to the sector's development. The Council of Coffee Exporters of Brazil (Cecafé) is nearing 30 years of prominent international market activity, having united the histories of previous entities in this sector. The Brazil Specialty Coffee Association (BSCA) is celebrating its 35th anniversary. Industry organizations (Abic and Abics) have histories spanning over half a century, approaching the 55-year mark. Furthermore, Cecafé and Abic have already begun organizing celebrations for the 300th anniversary of this vital product in the country.

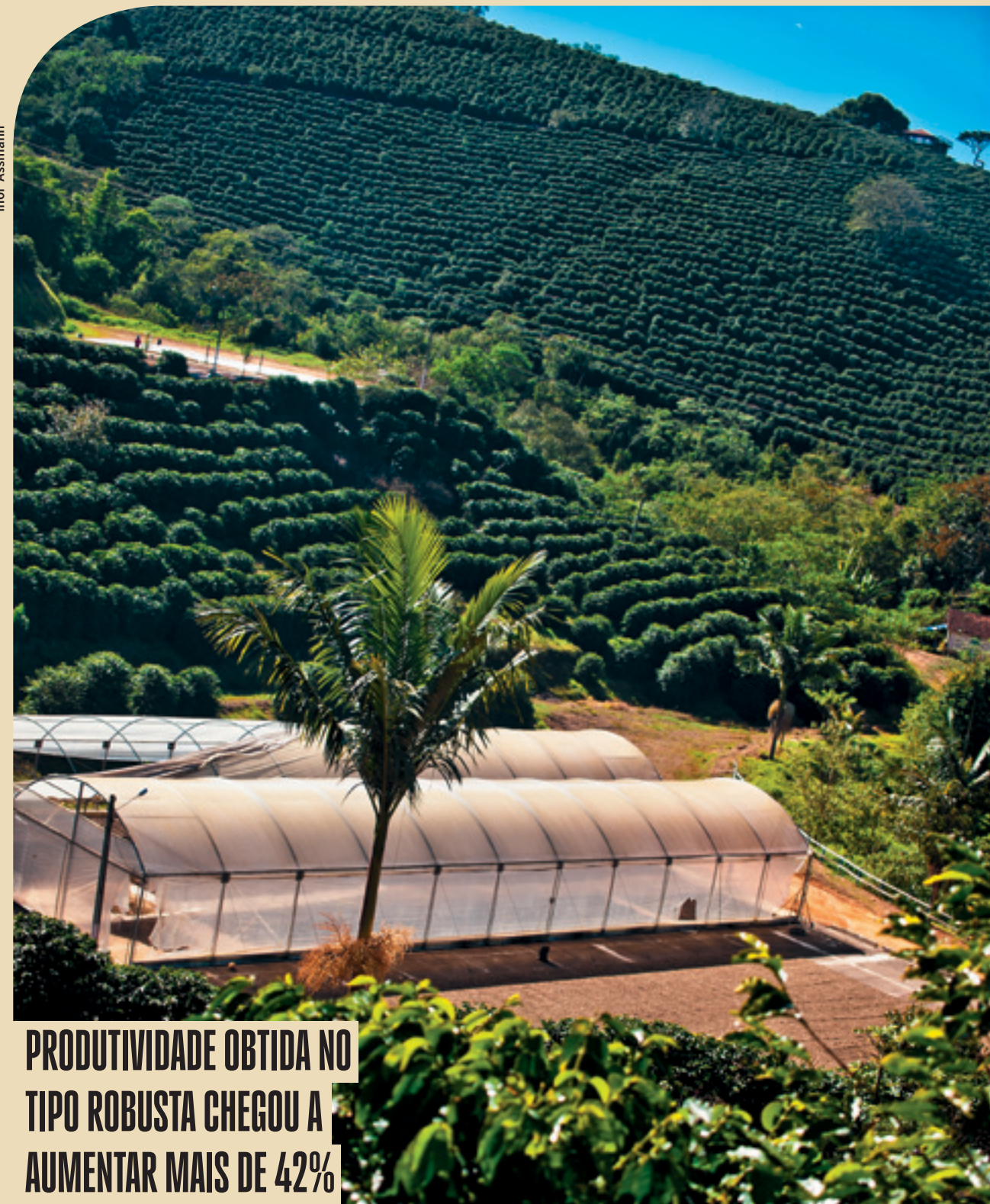
Meanwhile, the bilingual **Anuário Brasileiro do Café** (Brazilian Coffee Yearbook), published by Editora Gazeta, has been chronicling these stories for the country and the world for over 25 years. The 2026 edition—presented here—once again offers the latest information on production, the market, producing states, research advancements, and the initiatives undertaken by institutions and companies to drive the sector forward. In this spirit, the publication consistently strives to serve as an ally, helping to showcase the best of the industry while providing valuable insights to support optimal decision-making and enduring success.

Enjoy the read!



Produção

Production



PRODUTIVIDADE OBTIDA NO TIPO ROBUSTA CHEGOU A AUMENTAR MAIS DE 42%

Positiva mesmo em bienalidade negativa

APESAR DA REDUÇÃO NA PRINCIPAL ESPÉCIE, O ARÁBICA, MAIS AFETADO PELO CICLO BIENAL, SAFRA DE 2025 TEVE CRESCIMENTO COM OS BONS RESULTADOS NO CONILON

A safra cafeeira do líder Brasil em 2025, caracterizada pelo ciclo de bienalidade negativa, acabou tendo resultado positivo de 4,3% na produção, em relação à temporada anterior, com o bom desempenho da espécie conilon (mais 42,1%), enquanto na principal, arábica, mais afetada pelo ciclo bienal e também por condições climáticas adversas, houve redução de 9,7%. Na espécie conilon, ou robusta, onde o clima exerce maior influência do que a bienalidade, os fatores climáticos foram favoráveis e garantiram alta produtividade (aumento de 43,2%), conforme se observou no quarto e último levantamento desta safra, em dezembro de 2025.

No levantamento, a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) lembra que o ciclo bienal do cafeeiro consiste na alternância de um ano com grande florada e de outro com menor intensidade, permitindo que a planta se recupere para produzir melhor na safra seguinte, mas eventos climáticos podem alterar o quadro. Na safra 2025, a produtividade do café arábica, mais sensível aos seus efeitos, foi afetado por esta característica, mas também pela influência negativa do clima adverso, em especial entre agosto e outubro de 2024, “onde baixas precipitações e altas temperaturas debilitaram os cafezais na maioria das regiões produtoras”.

Já no café conilon, conforme verificou a Conab, mesmo com episódios de calor e déficit hídrico em parte das áreas durante as primeiras floradas, a regularização posterior das chuvas contribuiu para a recuperação das lavouras e para desempenho superior ao da safra anterior, quando as condições climáticas impactaram severamente a produtividade. “A produção do café conilon atingiu 20,8 milhões de

sacas, aumento expressivo de 42,1% sobre a safra anterior. O resultado é atribuído à regularidade climática, que favoreceu o vigor das plantas e resultou em elevada carga produtiva”, avaliou a companhia.

A produção principal de arábica, com diminuição de 9,7%, atingiu 35,7 milhões de toneladas, somando 56,5 milhões de toneladas no total da safra nacional cafeeira de 2025. No Estado líder na produção, Minas Gerais, com a quase totalidade dedicada a esta espécie e tendo enfrentado longo período de seca antes da floração, a redução foi maior (8,3%), assim como aconteceu no terceiro maior, São Paulo, com volume 12,9% inferior. Já no Espírito Santo, segundo maior no geral e principal no conilon, houve crescimento de 25,8% na produção total, e na Bahia, onde também se destaca este tipo, e com novas lavouras, o crescimento chegou a 44,6%.

ÁREA PLANTADA MAIOR

Os cafezais que estiveram em produção na safra 2025, no total das duas espécies, foram 1,2% menores na comparação com o ano anterior, ficando em 1,86 milhão de hectares. Já a área plantada com café, verificada nesta temporada, totalizou 2,26 milhões de hectares, 81,6% de arábica e 0,9% acima da antecedente, acrescentando 20,3 mil hectares. Do total, 396,4 mil hectares [17,6%] estão em fase de formação. Minas Gerais lidera na área cultivada no País, com 1,4 milhão de hectares [99% arábica], e responde por 62% do total, enquanto o Espírito Santo ocupa a segunda posição, com 424,8 mil hectares, dos quais 286,7 mil de conilon, espécie em que alcança a primeira colocação, com 69,1% do total da área.

DADOS DA SAFRA 2025 • 2025 CROP DATA

Tipos (Var. % s/ 2024)	Arábica	Conilon	Total
Área (mil hectares)	1.487 (-1,45)	371,86 (-0,15)	1.859 (-1,2)
Produtividade (sc/ha)	24,05 (-8,35)	55,86 (+42,3)	30,4 (+5,5)
Produção (milhões sc. b.)	35,76 (-9,68)	20,77 (+42,1)	56,54(+4,3)

ESTADOS PRODUTORES, EM MILHÕES DE SACAS BENEFICIADAS

1.Minas Gerais	25,17 (-9,16)	0,58 (+50,2)	25,75 (-8,3)
2.Espírito Santo	3,29 (-18,2)	14,16 (+43,8)	17,45 (+25,8)
3.São Paulo	4,74 (-12,9)	-	4,74 (-12,9)
4.Bahia	1,14 (+2,5)	3,29 (+68,6)	4,43 (+44,6)
5.Rondônia	-	2,32 (+10,8)	2,32 (+10,8)
6.Paraná	0,75 (+10,8)	-	0,75 (+10,8)
7.Rio de Janeiro	0,42 (+21,9)	-	0,42 (+21,9)
8.Mato Grosso	-	0,28 (+3,8)	0,28 (+3,8)
9.Goiás	0,21 (-15,7)	-	0,21 (-15,7)
10.Amazonas	0,03 (+10,6)	-	0,03 (+87,2)
11.Outros*	0,03 (+10,6)	0,11 (+96,8)	0,14 (+66,2)

Fonte: Conab, dezembro de 2025. *Acre, Pará, Ceará, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal.

Positive even in an off-year of low production

DESPITE A REDUCTION IN THE MAIN VARIETY ARABICA COFFEE CROP, MOST AFFECTED BY THE BIENNIAL CYCLE, THE 2025 CROP EXPERIENCED GROWTH WITH THE GOOD RESULTS OF CONILON

The coffee crop of the top Brazilian producer in 2025, affected by the negative biennial cycle, ended up with a positive result of a 4.3-percent increase in production, compared with the previous year, due to the good performance of the conilon variety (up 42.1%), while in the main variety -arabica – most affected by the biennial cycle and also by unfavorable weather conditions the reduction reached 9.7%. With regard to the conilon or robusta variety, where weather conditions prevail over the biennial cycle, all climate-related factors were favorable and resulted into high productivity (up 43.2%), as recorded by the organ's fourth and final crop survey, in December 2025.

In its survey, the National Supply Company (Conab) recalls

that the coffee biennial consists in an alternation between years of heavy flowering and years of less intense flowering, making it possible for the plants to recover in order to produce more in the season that follows, but climate-related events could affect this scenario. In the 2026 crop year, the productivity of arabica coffee, more susceptible to its effects, was affected by this characteristic, but also by the negative influence coming from adverse weather conditions, especially from August to October 2024, “where deficient rainfall and warm temperatures debilitated the coffee plantations in the majority of the coffee producing regions”.

As for conilon coffee, as ascertained by Conab officials, in spite of warm weather events and a water deficit in some of the regions during the first flowerings, and later the return of regular rainfall contributed towards recovering the fields and for the better performance in comparison with the previous crop, when weather conditions had a severe impact on productivity. “The volume of the conilon coffee crop reached 20.8 million bags, an expressive increase of 42.1% from the previous season, result attributed to climate stability” Company sources argued.

The Leading arabica crop, with a reduction of 9.7%, amounted to 35.7 million tons, reaching 56.5 million tons if the total 2025 national coffee crop is taken into consideration. In the top coffee producing state, Minas Gerais, with almost the totality dedicated to this variety and having endured a prolonged drought prior to the flowering stage, the reduction was bigger (8.3%), just like what happened in the third largest coffee producer, São Paulo, with a 12.9% smaller volume. On the other hand, in Espírito Santo, second largest general producer and main conilon producer, there was an increase of 25.8% in the total production volume, and in Bahia, where this variety of coffee is also relevant, now with new fields, the growth amounted to 44.6%.

BIGGER PLANTED AREA

The coffee plantations in their growth stage in 2025, including the two varieties, suffered a reduction of 1.2% in comparison with the previous year, remaining at 1.86 million hectares. With regard to the area devoted to coffee, ascertained during this season, it reached a total of 2.26 million hectares, 81.6% arabica and up 0.9% from the previous crop year, with an addition of 23.3 thousand hectares. Of this total, 396.4 thousand hectares [17.6%] are now in their development stage. Minas Gerais is the leader in planted area in Brazil, with 1.4 million hectares [99% arabica] and accounts for 62% of the total, while the State of Espírito Santo ranks second, with 424.8 thousand hectares, of which 286.7 thousand hectares dedicated to conilon, variety in which the State ranks first, with 69.1% of the total cultivated area.

Cooabriel,

muito além de uma cooperativa de café.

Somos a casa do café conilon.

Cooperada Carla Efigen

Ao lado de milhares de famílias cooperadas, transformamos dedicação em desenvolvimento, cuidado em excelência nos grãos.

O conilon que nos move carrega mais que energia, carrega nossa identidade.

 cooabriel.coop.br
 [@cooabrieloficial](https://www.instagram.com/cooabrieloficial)

somoscoop»


COOABRIEL
Unir para evoluir.

**PRODUCTIVITY OF THE ROBUSTA VARIETY
WENT UP BY MORE THAN 42%**

Silvio Avila

Com alta bienalidade e possível recorde

SAFRA 2026 DO CAFÉ BRASILEIRO PODE TER CRESCIMENTO DE 18% E CHEGAR À MAIOR PRODUÇÃO DO GRÃO NO PAÍS, CONFORME SEGUNDO LEVANTAMENTO, DE MAIO

As perspectivas manifestadas para o tamanho da safra 2026 de café no Brasil são positivas, como é positivo o ciclo de alta bienalidade que se manifesta na maioria das regiões produtoras e tem efeito maior sobre o principal tipo cultivado (o arábica). A pesquisa de campo feita pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), em seu segundo levantamento da safra, no mês de maio (o terceiro deve sair em setembro e o final em dezembro), estimava possível crescimento de 18% sobre a temporada anterior, com o que o volume total atingiria 66,7 milhões de sacas beneficiadas e representaria recorde histórico.

“O crescimento previsto tem como base, além do ciclo de bienalidade positiva para o arábica, a entrada de novas áreas em produção, o crescimento no uso de tecnologias e de insumos e a combinação das condições climáticas mais favoráveis”, comentou a Conab. Os cafezais em produção teriam crescimento de 4,4%, passando para 1 milhão e 940 mil hectares, com índice semelhante tanto para o tipo arábica quanto para o conilon. Também a área total cultivada estaria apresentando evolução na mesma faixa, chegando a 2,34 milhões de hectares e representando acréscimo de 86,9 mil hectares.

Com ano mais favorável para o arábica, a sua produção poderia apresentar aumento expressivo de 28% sobre o ciclo passado, chegando a 45,8 milhões de sacas (68,6% do volume total projetado para a safra), podendo o crescimento atingir quase 30% no maior Estado produtor, Minas Gerais. Além do incremento da área e dos efeitos fisiológicos da bienalidade positiva, observados em diversas regiões produtoras neste ciclo, as condições climáticas estavam favoráveis até então, conforme registrou a Conab em maio de 2026, e assim estimava um aumento de 22,6% na produtividade da espécie, que chegaria a 29,5 sacas por hectare.

O tipo conilon, ou robusta, que teve forte acréscimo na safra anterior, poderia ainda crescer 0,8%, com a ampliação da área em produção. O clima também estaria favorecendo a espécie até o momento da pesquisa, mas a produtividade recorde anterior (de 55,9 sacas/hectare) poderia ter redução de 3,5%, para 53,9 sacas por hectare. “Tal redução justifica-se pela supercarga atingida pelas lavouras, em especial as de maior idade, na temporada anterior, no Espírito Santo, principal produtor, situação que limitou o potencial produtivo para a presente safra”, avaliou a Conab. Computando as duas espécies, o índice aumentaria 13% (para 34,4 sc/ha).

“O CRESCIMENTO PREVISTO TEM COMO BASE, ALÉM DO CICLO DE BIENALIDADE POSITIVA PARA O ARÁBICA, A ENTRADA DE NOVAS ÁREAS EM PRODUÇÃO, O CRESCENTE USO DE TECNOLOGIAS E DE INSUMOS E A COMBINAÇÃO DAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS MAIS FAVORÁVEIS.”

Conab, Maio de 2026

A SAFRA BRASILEIRA EM 2026 • THE BRAZILIAN HARVEST IN 2026

NÚMEROS ESTIMADOS (COM VARIAÇÃO EM % SOBRE A ANTERIOR)

Tipos	Arábica	Conilon	Total
Área (mil hectares)	1.552 (+4,4)	388 (+4,4)	1.940 (+4,4)
Produtividade (sc/ha)	29,49 (+22,6)	53,91 (-3,5)	34,38 (+13,0)
Produção (milh. sc. b.)	45,77 (+27,99)	20,93 (+0,75)	66,7 (+17,98)

Fonte: Conab. Estimativa de maio de 2026.



Inor Assmann

In an on-year of high production and possible record

BRAZILIAN 2026 COFFEE CROP COULD GO UP BY 18% AND ACHIEVE A RECORD-HIGH VOLUME IN THE COUNTRY, ACCORDING TO THE SECOND CROP SURVEY IN MAY

The perspectives anticipated for the size of the 2026 coffee crop in Brazil are positive, like the positive biennial cycle now present in most coffee producing regions, with a more intensive effect on the main coffee variety cultivated (arabica). The field research conducted by the National Supply Company (Conab), in its second crop survey in May (the third survey is supposed to take place in September and late December), estimated the possible growth at 18% from the previous season, with the total volume amounting to 66.7 million processed coffee bags, representing historical record-high.

“The growth of the arabica crop is based on the high-yielding year for arabica coffee and on new areas now in production, besides the ever-increasing use of technologies, inputs and the combination of favorable weather conditions”, Conab sources comment. The coffee plantations in production are believed to increase by 4.4%, to 1,940 thousand hectares, with similar indices for both arabica and conilon. The cultivated area is also supposed to evolve proportionally, reaching 2.34 million hectares, representing an extra amount of 86.9 thousand hectares.

With a more favorable year for arabica, its production could result into an expressive increase of 28% from the previous season, reaching 45.8 million bags (68.6% of the total volume projected for the crop), with chances for the growth to amount to almost 30% in the top coffee producing state, Minas Gerais. Besides the bigger planted area and the physiological effects from the positive biennial cycle, observed in several coffee producing regions in the current crop year, weather conditions proved to be favorable up to that time, as recorded by Conab in May 2026, thus estimating an increase of 22.6% in the productivity rate of the arabica variety, producing 29.6 bags per hectare.

The conilon or robusta variety, which experienced a strong growth in the previous crop, could go up even further by 0.8%, based on the bigger cultivated area. Weather

conditions are also believed to benefit the variety, at least up to the time of this research, but the previous record-high productivity (55.9 bags per hectare) could suffer a reduction of 3.5%, to 53.9 bags per hectare. “Such reduction is justified by the oversized load that hit the plantations, especially older plantations, in the previous season, in Espírito Santo, top producer, situation that limited the production potential for the current crop”, Conab sources explained. Taking into consideration the two varieties, there would be a 13-percent bigger percentage rate (to 34.4 bags).

er conditions are also believed to benefit the variety, at least up to the time of this research, but the previous record-high productivity (55.9 bags per hectare) could suffer a reduction of 3.5%, to 53.9 bags per hectare. “Such reduction is justified by the oversized load that hit the plantations, especially older plantations, in the previous season, in Espírito Santo, top producer, situation that limited the production potential for the current crop”, Conab sources explained. Taking into consideration the two varieties, there would be a 13-percent bigger percentage rate (to 34.4 bags).



“THE GROWTH OF THE ARABICA CROP IS BASED ON THE HIGH-YIELDING YEAR FOR ARABICA COFFEE AND ON NEW AREAS NOW IN PRODUCTION, BESIDES THE EVER-INCREASING USE OF TECHNOLOGIES, INPUTS AND THE COMBINATION OF FAVORABLE WEATHER CONDITIONS.”

Conab, May 2026



**CAFEICULTURA BRASILEIRA
ATENDE 40% DA DEMANDA
COM ESTA CARACTERÍSTICA**

Produção sustentável, rastreadável e responsável

ATIVIDADE CAFEIEIRA, COM LIDERANÇA MUNDIAL E HISTÓRIA DE QUASE 300 ANOS NO BRASIL, DESTACA-SE TAMBÉM NA ATENÇÃO PARA AS QUESTÕES SOCIOAMBIENTAIS

O café brasileiro, que em 2027 vai comemorar três séculos de sua introdução no País e lidera em produção e exportação do produto no mundo, também desponta na sustentabilidade, na rastreabilidade e na responsabilidade social. Responde pelo abastecimento de cerca de 40% da demanda global por cafés reconhecidos como sustentáveis por equivalência ao Código de Referência de Sustentabilidade do Café, conforme lembrou Silvia Pizzol, diretora de Responsabilidade Social e Sustentabilidade do Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (Cecafé) em evento na Europa, no mês de junho de 2026.

A entrada do café no Brasil aconteceu em 1727, com muda de arábica da Guiana Francesa trazida ao Pará e, em vista das condições climáticas favoráveis, espalhou-se depois pelo Sudeste e por outros estados, chegando a ser o principal produto de exportação do País e impulsionando seu desenvolvimento econômico no auge, entre 1800 e 1929, quando ocorreu grande abalo com a queda na Bolsa de Nova York. Mas a atividade se restabeleceu e continua em destaque no País e no mundo, onde lidera e amplia a capacidade de atender à crescente demanda internacional por cafés sustentáveis, rastreáveis e produzidos de forma responsável.

No evento europeu, do programa Al-Invest Verde, realizado no mês de junho de 2026 em Bruxelas, na Bélgica, a dirigente do Cecafé, atendendo a convite da Comissão Europeia e ao lado de outros representantes da cadeia produtiva brasileira, apontou diversos fatores que fundamentam a sustentabilidade da cafeicultura no Brasil. Por parte da cadeia exportadora, salientou a eficiência que permite transferir mais de 91% do valor das exportações aos produtores e seu desenvolvimento, e, de modo geral, a sinergia entre políticas públicas e

privadas, junto com o robusto arcabouço regulatório, aliado à fiscalização ativa e às informações rastreáveis.

A diretora especificou o papel estratégico da ciência e da inovação para os avanços da sustentabilidade no setor, de modo que a produção brasileira atual, por área, é 3,5 vezes superior à registrada há três décadas, gerando um efeito “poupa-terra” e viabilizando a preservação da vegetação nativa nas propriedades. “O modelo que concilia produção e conservação resulta no armazenamento de aproximadamente 180 a 340 toneladas de CO₂ equivalentes na forma de vegetação nativa para cada hectare de café cultivado, diferencial ambiental que acompanha os cafés brasileiros destinados aos mercados consumidores”, acentuou.



**“MODELO QUE CONCILIA
PRODUÇÃO E CONSERVAÇÃO
RESULTA NO ARMAZENAMENTO
DE 180 A 340 TONELADAS DE
CO₂ EQUIVALENTE NA FORMA DE
VEGETAÇÃO NATIVA PARA CADA
HECTARE DE CAFÉ CULTIVADO.”**

Silvia Pizzol

Diretora de Responsabilidade Social
e Sustentabilidade do Cecafé

TRANSPARÊNCIA

Ainda na Europa, a diretora de Sustentabilidade e Responsabilidade Social do Cecafé ressaltou bases de dados oficiais e sistemas públicos de monitoramento, como o cadastro ambiental (Sicar) e bases geoespaciais de áreas protegidas, que, segundo ela, constituem um dos pilares da rastreabilidade e da transparência da cafeicultura brasileira. Citou parceria com o oficial Programa Trabalho Sustentável e participação na Mesa Nacional de Diálogo para Promoção do Trabalho Decente, além da fiscalização existente no setor, que, “em 99% das ações de inspeção, constatou condições compatíveis com o respeito aos direitos humanos”.

A questão também foi analisada pelo diretor-geral do Cecafé, Marcos Matos, no 1º Encontro Brasileiro de Direitos Humanos e Empresas, realizado em agosto de 2026 por aliança na área [ADHE], em São Paulo. Além de trabalhos preventivos e de qualificação, reiterou que o setor cafeeiro ampliou mecanismos de rastreabilidade e de monitoramento, incluindo regras de regulamento europeu [EUDR]. Lembrou que, em 2023, o Conselho lançou a Plataforma de Monitoramento Socioambiental Cafés do Brasil, que reúne exportadores e utiliza bases oficiais do governo e respeito às normas trabalhistas e de direitos humanos, permitindo o amplo rastreio e a comprovação da conformidade socioambiental.

Sustainable, traceable and responsible production

COFFEE FARMING ACTIVITY, IN WHICH BRAZIL HAS BEEN THE MAIN PLAYER FOR 300 YEARS, ALSO STANDS OUT FOR ITS CONCERN WITH SOCIOENVIRONMENTAL QUESTIONS

Coffee in Brazil will next year celebrate three hundred years of its introduction in the Country, now the top global producer and exporter, also stands out for its focus on sustainability, traceability and social responsibility. It is responsible for approximately 40% of the global demand for coffees acknowledged as sustainable in compliance with the Coffee Responsibility Reference Code, as recalled by Silvia Pizzol, Social Responsibility and Sustainability director at the Brazilian Coffee Exporters Council (Cecafé), at an event in Europe in the month of June 2026.

Coffee was brought to Brazil in 1727, with an arabica coffee seedling from French Guiana and planted in the State of Pará and, due to the favorable climate conditions, the plant spread across the Southeast and other states, reaching the position of main product exported by the Country, responsible for its economic development from 1800 to 1929, when there was the Wall Street Crash. The activity made a speedy recovery and continued noticeable in the world, where it is the main player and is expanding its capacity to meet the ever-increasing global demand for sustainable, traceable coffees produced in a responsible manner.

In the European event, AL-INVEST verde, held in June 2026 in Brussels, Belgium, Cecafé executive, accepting the invitation by the European Committee, side by side with other representatives from the Brazilian coffee supply chain, referred to several factors that are the pillars that sustain the sustainability of Brazil's coffee farming activities. On its part, the export chain, emphasized the efficiency that makes it possible to transfer upwards of 91% of the revenue from exports to the farmers, thus driving their development, in general, whilst providing synergy between public and private policies, along with a robust regulatory framework, in connection with active in-

spection work and traceable information.

The board of directors specified the strategic role of science and innovation if sustainability advances of the sector are considered so that the current Brazilian crop, per area, is three times as big as it was three decades ago, generating a "poupa-terra" effect (land saving effect) and making it viable to preserve native vegetation in the farms. "The model that combines production and preservation results into the storage of approximately 180 to 340 tons of CO₂ equivalent in the form of native vegetation for every hectare devoted to the crop, thus making a difference in environmental terms that accompany the Brazilian coffees shipped to international consumer markets", he stressed.

TRANSPARENCY

Still in Europe, the board of directors of Cecafé's Social Responsibility and Sustainability Department emphasized the bases of the official data and public monitoring systems, like the Rural Environmental Registry (Sicar) geospatial bases of protected areas, which, according to the board, is one of the pillars of Brazil's coffee farming business transparency and traceability. The board cited the partnership with the official Workplace Sustainability Program and participation in the National Dialogue Table for the Promotion of Decent Work, besides the inspection existing in the sector, which, "in 99% of the inspection actions, detected compatible conditions with respect to human rights".

The question was also analyzed by Cecafé general director Marcos Matos, at the first Brazilian Human Rights and Companies Conference, held by Alliance in the area (ADHE), in São Paulo, in August 2026. Besides preventive and qualification work, the board reiterated that the coffee sector expanded traceability and monitoring mechanisms, including European Regulations (EUDR). The board recalled that, in 2023, the Council launched the Brazilian Coffee Socioenvironmental and Monitoring Platform, which comprises exporters and utilizes official pillars of the government and promotes respect for labor standards and human rights, leading to vast comprehensive traceability and compliance with social responsibility targets.

“ MODEL THAT RECONCILES AGRICULTURAL PRODUCTION WITH NATURE CONSERVATION RESULTS FROM THE STORING PROCESS OF 180 TO 340 TONS OF CO₂ EQUIVALENT TO THE PRESERVATION OF NATIVE VEGETATION PER HECTARE DEVOTED TO COFFEE FARMING.”

Silvia Pizzol, Social Responsibility and Sustainability at Cecafé



17^o Encontro Nacional do Café

3º Agrotech Baiano: Inovação, Ciência e Tecnologia.

Flicafé, Feira Literária do Café e Coffee Kids.

11, 12 e 13 de Setembro de 2026

Fazenda Vidigal - Região Planalto da Conquista-Bahia

SALVE A DATA!

REALIZAÇÃO:



Fazenda Vidigal
Barra do Choça - BA

ORGANIZAÇÃO:

Gianno Brito
Renato Vidigal
Valéria Vidigal

CONTATO:

 **Fazenda Vidigal**
 **(77) 99135-8684**

COFFEE FARMING IN BRAZIL MEETS BY 40% THE DEMAND FOR THIS CHARACTERISTIC



**BRASIL LIDERA PRODUÇÃO E EXPORTAÇÃO,
MAS AINDA ENFRENTA DESAFIOS PARA ELEVAR
PRODUTIVIDADE E CAPTURAR MAIOR VALOR**

Café brasileiro busca produtividade, valor e competitividade

PESQUISA DA EMBRAPA APONTA CAMINHOS PARA ELEVAR EFICIÊNCIA DA CAFEICULTURA, AGREGAR VALOR ÀS EXPORTAÇÕES E PREPARAR O SETOR PARA AS TRANSFORMAÇÕES CLIMÁTICAS E DO MERCADO GLOBAL

A pesar de liderar a produção e a exportação mundial de café, o Brasil precisa avançar em produtividade, inovação e agregação de valor para transformar seu destaque em maior competitividade. O alerta é da pesquisadora Rita de Cássia Milagres, da Embrapa, com base em estudo que reuniu dados da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), do Ministério do Desenvolvimento (Comex/MDIC) e IBGE.

A produção mundial cresceu de 8,5 milhões de toneladas em 2010, para 11,6 milhões em 2024, e o consumo avançou cerca de 44% no período. O Brasil segue como principal produtor, com estimativa de 66 milhões de sacas em 2026 — liderança que convive com uma diferença expressiva de produtividade: China e Vietnã registram rendimentos acima de 3 mil kg/ha, contra 1.752 kg/ha no Brasil. Para reduzir essa distância, a pesquisadora aponta a necessidade de combinar inovação tecnológica, adaptação genética, sustentabilidade e uso estratégico da informação — entre elas, ampliar a participação do café canéfora, mais produtivo e resiliente a condições adversas, com média de 2.128 kg/ha, contra 1.399 kg/ha do arábica.

A tecnologia deve ganhar espaço crescente na atividade: inteligência artificial, agricultura de precisão e automação podem aprimorar o manejo e elevar a eficiência das lavouras. Rita destacou também a rastreabilidade e o controle de qualidade, com ferramentas como o *blockchain*, que ajudam a organizar a produção e induzir melhorias nos sistemas produtivos. E, além disso, a sustentabilidade é outro eixo estratégi-

co: sistemas de baixo impacto e bioinsumos contribuem tanto para a eficiência produtiva quanto para a adaptação a novas exigências climáticas e regulatórias.

O desafio, porém, não está apenas em produzir mais, mas em capturar maior valor. O Brasil responde pela maior parte do volume exportado entre os principais produtores, mas apresenta diferenças expressivas na remuneração: o café brasileiro é exportado a cerca de US\$ 1,58 por quilo, contra até US\$ 34,60 cobrados pela Suíça. “Somos bons em *commodities*, mas não sabemos agregar valor”, resumiu Rita. A saída passa por migrar de um modelo concentrado em volume para outro baseado em diferenciação — ampliando a presença em café torrado, moído e solúvel, e em novos produtos derivados, como mostra a experiência com as cápsulas, que o país passou a exportar após atrair fábricas com o apoio de políticas públicas.

A diversificação também passa pelos destinos das exportações: China, Coreia do Sul e Turquia despontam como mercados emergentes capazes de reduzir a dependência de compradores tradicionais, enquanto o comércio digital permite alcançar consumidores internacionais sem intermediários. Em nível interno, a produção segue concentrada no Sudeste, responsável por 84,5% do total, com Minas Gerais respondendo por quase metade da produção nacional, seguido por Espírito Santo, São Paulo e Bahia — enquanto Rondônia ganha relevância na produção de canéfora, no Norte. Em 2025, o café contribuiu com cerca de US\$ 15 bilhões para o superávit da balança comercial do agronegócio, quase 22% dos US\$ 68 bilhões registrados pelo setor.

DESAFIOS E OPORTUNIDADES

No cenário internacional, o diretor executivo do Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (Cecafé), Marcos Matos, destacou os impactos da instabilidade geopolítica, regulatória e logística: limitações portuárias recentes levaram o país a deixar de exportar o equivalente a US\$ 2,6 bilhões. “Estamos vivendo um momento em que economia, segurança e geopolítica passaram a sentar no banco da frente”, afirmou. O “tarifaço”, segundo ele, exigiu rearranjos nas cadeias de fornecimento e reforçou a necessidade de preservar a participação brasileira nos *blends* internacionais: “O pior prejuízo é não estar no *blend*”.

Já para Silvío Farnese, do Ministério da Agricultura e Pecuária, o país conta com uma base tecnológica consolidada. “Temos hoje o melhor conhecimento tecnológico para produção de café arábica e canéfora”. Mais de R\$ 100 milhões foram destinados a pesquisa e capacitação, com as cooperativas cumprindo papel importante na disseminação de tecnologias entre os produtores.

O futuro da cafeicultura brasileira dependerá da capacidade de transformar conhecimento em competitividade. Clima, logística, preços e exigências ambientais impõem desafios, mas cafés especiais, digitalização, inteligência artificial, novos mercados e agregação de valor ampliam as oportunidades. Como sintetizou Rita, o Brasil tem “a faca e o queijo na mão” no campo da sustentabilidade — falta transformar essas vantagens em resultados capazes de fortalecer sua posição no mercado mundial.

Brazilian coffee seeks productivity, value, and competitiveness

EMBRAPA RESEARCH POINTS TO WAYS TO BOOST EFFICIENCY IN COFFEE FARMING, ADD VALUE TO EXPORTS, AND PREPARE THE SECTOR FOR CHANGES IN CLIMATE AND THE GLOBAL MARKET

Despite leading the world in coffee production and exports, Brazil needs to advance in productivity, innovation, and value-added strategies to turn its prominent position into greater competitiveness. That's the warning from Embrapa researcher Rita de Cássia Milagres, based on a study drawing on data from the FAO, Comex/MDIC, and IBGE.

Global production grew from 8.5 million tons in 2010 to 11.6 million in 2024, while consumption rose about 44% over the same period. Brazil remains the top producer, with an estimated 66 million bags in 2026 — a lead that comes alongside a significant productivity gap: China and Vietnam post yields above 3,000 kg per hectare, compared to 1,752 kg/ha in Brazil.

To close that gap, the researcher points to the need to combine technological innovation, genetic adaptation, sustainability, and the strategic use of data — including greater use of Robusta coffee, which is more productive and more resilient to adverse conditions, averaging 2,128 kg/ha nationally, compared to 1,399 kg/ha for Arabica.

Technology is also expected to play a growing role. Artificial intelligence, precision agriculture, and automation can improve crop management and boost efficiency in the field. Rita also highlighted the importance of traceability and quality control, through tools such as blockchain, which help organize production and drive improvements across production systems. And sustainability is another strategic pillar: low-impact production systems and the use of bio-inputs support both productive efficiency and adaptation to new climate and regulatory requirements.

The challenge, however, isn't just producing more — it's capturing more value. Brazil accounts for the largest share of export volume among major producing countries, but there are striking gaps in how much it earns: Brazilian coffee sells

for about \$1.58 per kilogram, compared to as much as \$34.60 for Swiss coffee. "We're good at commodities, but we don't know how to add value," Rita summarized. The way forward is shifting from a volume-driven model to one built on differentiation — expanding Brazil's presence in roasted, ground, and instant coffee, along with new derivative products, as shown by the experience with coffee capsules, which Brazil began exporting after public policies helped attract manufacturing plants to the country.

Diversification also extends to export destinations. China, South Korea, and Turkey are emerging as markets with the potential to reduce reliance on traditional buyers, while digital commerce allows producers to reach international consumers directly, without intermediaries. On the domestic front, production remains concentrated in the Southeast, which accounts for 84.5% of the total, with Minas Gerais responsible for nearly half of national output, followed by Espírito Santo, São Paulo, and Bahia. Rondônia, in the North, has been gaining ground in Robusta production. In 2025, coffee contributed about \$15 billion to agribusiness's trade surplus — nearly 22% of the sector's \$68 billion total.

**BRAZIL LEADS THE WORLD
IN COFFEE PRODUCTION
AND EXPORTS, BUT STILL
FACES CHALLENGES IN
RAISING PRODUCTIVITY AND
CAPTURING MORE VALUE**

CHALLENGES AND OPPORTUNITIES

On the international front, Marcos Matos, executive director of the Brazilian Coffee Exporters Council, pointed to the impact of geopolitical, regulatory, and logistical instability: recent port bottlenecks cost the country the equivalent of \$2.6 billion in exports. "We're living in a moment where economics, security, and geopolitics have all moved to the front seat," he said. According to him, recent tariff hikes forced supply chains to rearrange and reinforced the need for Brazil to defend its place in international coffee blends: "The worst loss is not being in the blend."

Silvio Farnese, of the Ministry of Agriculture and Livestock, noted that the country has a well-established technological foundation: "We now have the best technological know-how for producing both Arabica and Robusta coffee." More than R\$100 million has gone toward research and training in recent years, with cooperatives playing an important role in spreading these technologies among producers.

The future of Brazilian coffee farming will depend on the ability to turn knowledge into competitiveness. Climate, logistics, price volatility, and environmental requirements all present challenges — but specialty coffees, digitalization, artificial intelligence, new markets, and value-added strategies open up real opportunities. As Rita put it, Brazil already "has the knife and the cheese in hand" when it comes to sustainability — what's left is turning those advantages into results strong enough to strengthen its position in the global market.

Plataforma Safras



Mercado de café

Decisões melhores começam antes do preço mudar



Acompanhe análises, cotações, fundamentos, exportações, clima, relatórios e perspectivas para tomar decisões comerciais com mais segurança.



No café, quem acompanha apenas o preço chega tarde. Quem acompanha os fundamentos decide melhor.



Solicite uma demonstração da Plataforma Safras



WhatsApp (11) 3053-2717





VÁRIOS FATORES INFLUÍRAM
NA REDUÇÃO DA QUANTIDADE
EXPORTADA NO PERÍODO

Inor Assmann

Embarques de alto valor no ano-safra

EXPORTAÇÕES DO LÍDER BRASIL RECUARAM EM VOLUME NO PERÍODO ENTRE JULHO DE 2025 E JUNHO DE 2026, MAS A RECEITA FOI ESTÁVEL E TEVE RECORDE NO PREÇO MÉDIO

O ano-safra 2025/2026 nas exportações do Brasil, líder mundial, registrou queda de 15,7% no volume embarcado entre julho de um ano e junho do outro, na comparação ao período anterior, ficando em 38,46 milhões de sacas. Diversos fatores influíram, como redução da safra, gargalos logísticos, tarifação dos Estados Unidos, entre outros, como observa o presidente do Conselho dos Exportadores (Cecafé), Márcio Ferreira, enquanto a receita cambial ficou no mesmo nível do ano precedente (que foi o maior), com leve recuo de 1%, para US\$ 14,59 bilhões (o segundo maior para anos-safra). Mas foi obtido o melhor preço médio da história, de US\$ 379,48 por saca, 17,4% superior ao anterior.

Segundo o dirigente, o valor só não foi o recorde absoluto em função do menor volume embarcado, uma vez que a conjuntura mercadológica foi positiva, em especial com as elevadas cotações internacionais entre setembro de 2025 e janeiro de 2026. Na sua avaliação, os fundamentos já eram favoráveis à alta há algumas safras, com oferta e demanda ajustadas ou com déficit de oferta devido ao impacto das adversidades climáticas nos principais países produtores, em especial no Brasil. “Além disso, nossos cafeicultores, bem-organizados, mantêm seus investimentos em tecnologia, inovação e qualidade, o que eleva o patamar dos cafés do Brasil e, consequentemente, o seu valor”, comenta.

Sobre a redução na quantidade exportada, o dirigente aponta que, “após exportações recordes em 2024, os estoques brasileiros reduziram de forma significativa, e a safra 2025 foi afetada por adversidades climáticas, o que diminuiu a oferta de café”. A questão logística também foi relevante, segundo ele: “Com infraestrutura defasada nos principais portos do Brasil, vimos pátios abarrotados e muitos atrasos na saída

dos navios ao exterior, o que impossibilitou o embarque de centenas de milhares de sacas e gerou prejuízos milionários aos exportadores com custos extras devido a armazenagens adicionais, *pré-stacking* e *detentions*”, afirma. O escoamento dá-se mais por Santos (75%) e Rio de Janeiro (21%).

Outro fator importante lembrado por Ferreira foi o tarifação de 50% imposto aos cafés do Brasil, pelo principal importador, Estados Unidos, por cerca de quatro meses, entre agosto e novembro, quando os embarques para este destino caíram em mais de 50%, o que implicou inclusive na perda da posição de maior destino do produto brasileiro no ano-safra para a Alemanha. Esta, mesmo com menor compra, ficou com 13,5% do total e o país norte-americano, com

11%. As demais posições no top 5 permaneceram com Itália e Bélgica, ambos com reduções, e Japão, com leve alta. O produto foi a 125 países. O tipo Arábica foi o mais comprado (76,7%), o canéfora respondeu por 13,1% e os diferenciados, por 19,2%.

PERSPECTIVAS

Já na divulgação do relatório sobre o primeiro mês da safra 2026/2027, em julho de 2026, que mostrou alta de 9,90% no volume em relação ao mesmo mês do ciclo anterior, mas receita 13,2% inferior, o presidente do Cecafé, Márcio Ferreira, avaliou que o atraso na colheita e a continuidade dos gargalos logísticos nos portos brasileiros e seus entornos fizeram com que o volume de exportação ainda não avançasse como o esperado em julho. Mas ele acreditava que os embarques ganhassem maior ritmo a partir da segunda quinzena de agosto, com o avanço da colheita de arábica, possibilitando que o país atinja um bom volume ao final do ano civil.

“A expectativa é que alcancem um bom nível exportado nos 12 meses de 2026, mas isso não deve ser visto de imediato, já que, com produtores capitalizados devido aos bons preços na safras recentes, o fluxo de café deve se manter cadenciado, com os cafeicultores aproveitando os momentos de alta para vender e, eventualmente, saindo do mercado nas baixas”, disse. Ainda assim entendia como possível uma recuperação ante 2025, quando foram vendidas 40,1 milhões de sacas, a US\$ 15,6 bilhões. Ainda referiu trabalho de entidades do setor e a retirada das tarifas norte-americanas em todos os cafés brasileiros, o que deve auxiliar nas vendas.



“NOSSOS CAFEICULTORES, BEM-ORGANIZADOS, MANTÊM SEUS INVESTIMENTOS EM TECNOLOGIA, INOVAÇÃO E QUALIDADE, O QUE ELEVA O PATAMAR DOS CAFÉS DO BRASIL, E, CONSEQUENTEMENTE, O SEU VALOR.”

Márcio Ferreira
Presidente do Cecafé

High-value shipments abroad in the current crop year

EXPORTS OF THE TOP PRODUCER BRAZIL RECEDED IN VOLUME FROM JULY 2025 TO JUNE 2026, BUT REVENUE REMAINED STABLE AND TOOK ADVANTAGE OF RECORD-HIGH AVERAGE PRICES

In the 2025/2026 crop year, coffee exports by Brazil, top global producer, recorded a 15.7-percent decrease in volumes shipped from July last year to June this year, in comparison with the previous season, remaining at 38.46 million bags. Several factors exerted an influence, like the smaller crop, logistic bottlenecks, North American tariffs, among others, as observed by the president of the Brazilian Coffee Exporters Council (Cecafé), Márcio Ferreira, while export revenue suffered a slight change from last year (the highest in fact), and decreased by only 1%, to US\$ 14.59 billion (the second highest for the crop year). In fact, the biggest average price on record was achieved, US\$ 379.48 per bag, up 17.4% from the previous year.

According to the executive, the price fetched did not represent the absolute record-high because the shipped volume was smaller, seeing that the market-oriented scenario was positive, especially due to the high international price quotes from September 2025 to January 2026. In his evaluation, the fundamentals had been favorable to the high price quotes for some past crops, with a balance between supply deficit due to the impacts from adverse weather conditions in most coffee producing countries, especially in Brazil. “Furthermore, our well-organized coffee farmers keep investing in technology, innovation and quality, facts that raise the standard of the coffees produced in Brazil and, consequently, their value”, he comments

With regard to the reduction in the amount exported, the executive maintains that, “after record-high exports in 2024, coffee stocks in Brazil receded considerably, and the 2025 crop was affected by adverse weather conditions, which resulted into smaller coffee supplies”. The

question of logistics was also relevant, in his view: “With an outdated infrastructure in the main Brazilian ports, we witnessed overcrowded port yards and delays in cruise ship schedules, which made it impossible to ship thousands of coffee bags abroad, with exporters enduring million-dollar losses, besides extra costs stemming from additional warehousing needs, pre-stacking and detentions”, he argues. Most coffee bags are exported through the ports of Santos (75%) and Rio de Janeiro (21%).

Another important factor remembered by Ferreira was the 50-percent tariff

imposed on Brazilian coffees by the top importer, the United States, effective for four months, from August to November, resulting into a 50-percent reduction in coffee shipments, which even caused that country to lose its top position to Germany in this crop year. The latter, in spite of purchasing less coffee, accounted for 13.5% of the total and the United States for 11%. The other five top positions continued with Italy and Belgium, both with reductions, and Japan, with slightly bigger purchases. Arabica coffee was the most imported (76.7%), canephora accounted for 13.1% and gourmet coffees, for 10.2%.

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CAFÉ • BRAZILIAN COFFEE EXPORTS

Ano-safra (julho/junho)	2024/2025	2025/2026
Tipos	Sacas 60 kg.	Sacas 60 kg.
Arábica	34.831.209	29.499.313
Robusta	6.575.579	5.031.193
Torrado & Moído	58.003	56.860
Solúvel	4.156.533	3.874.480
Total em Sacas	45.621.324	38.461.846
Total em US\$ mil	14.741.399,9	14.595.450,5

PRINCIPAIS DESTINOS

Ano-safra (julho/junho)	2024/2025	2025/2026
PAÍSES EM SACAS DE 60 QUILOS		
1.Alemanha	6.532.698	5.187.904
2.Estados Unidos	7.472.999	4.242.654
3.Itália	3.555.458	3.266.801
4.Bélgica	3.092.389	2.329.690
5.Japão	2.294.873	2.300.032
6.Turquia	1.549.267	1.580.607
7.Rússia	1.527.142	1.349.641
8.Países Baixos	1.479.353	1.237.697
9.Colômbia	409.069	1.232.012
10.Espanha	1.446.534	1.209.586

Fonte: Cecafé.

PERSPECTIVES

At the launch of the report on the first month of the crop in 2026/2027, in July 2026, which referred to a 9.9-percent increase in volume from the same month in the previous year, but revenue 13.2-percent lower, Cecafé president Márcio Ferreira explained that harvest delays and the continuity of the logistic bottlenecks at the Brazilian ports and surroundings were responsible for the fact that the volumes to be shipped abroad did not go up as expected in July. Nevertheless, he believed that shipments would grow considerably as of the first two weeks in August, on the basis of more intensive arabica coffee harvests, making it possible for the country to export a big volume by the end of the civil year.

“The expectation is for the shipment abroad of big amounts of coffee over the 12 months in 2026, but this should not be witnessed right away, seeing that, with financially sound farmers due to the good prices fetched in recent growing seasons, coffee exports are believed to move slowly and gradually, with the farmers selling their coffee when the scenario is favorable and, eventually, leaving behind periods when low prices prevail”, he said. Even so, he understood that it was possible to experience a recovery in comparison with 2025, when shipments abroad amounted to 40.1 million bags and US\$ 15.6 billion. He did equally not overlook the work of the entities of the sector and the elimination of the tariffs imposed by the United States on all Brazilian coffees, a fact that should boost sales.

Silvio Ávila

SEVERAL FACTORS EXERTED AN INFLUENCE ON THE REDUCTION OF THE AMOUNT EXPORTED OVER THE PERIOD

“OUR WELL-ORGANIZED COFFEE FARMERS KEEP INVESTING IN TECHNOLOGY, INNOVATION AND QUALITY, FACTS THAT RAISE THE STANDARD OF THE COFFEES PRODUCED IN BRAZIL AND, CONSEQUENTLY, THEIR VALUE.”

Márcio Ferreira, Cecafé president

CRIE
& CURTA CAFÉ SOLÚVEL BRASIL



CAFÉ SUSTENTÁVEL, TECNOLÓGICO E COM CERTIFICAÇÃO.



Puro ou como ingrediente, o Café Solúvel brasileiro oferece todos os gostos e sabores!

Quer saber mais? Acesse:
descubracafesoluvel.com
[@descubracafesoluvel](https://www.instagram.com/descubracafesoluvel)



EXPLORE
& ENJOY INSTANT COFFEE BRAZIL



**DIVERSOS FATORES NO
CENÁRIO GLOBAL ELEVARAM
AS COTAÇÕES**

Recuo de valores após altas históricas

**PREÇOS PAGOS PELO CAFÉ ATINGIRAM MAIORES PATAMARES NO INÍCIO DE 2025
E VOLTARAM A FAIXAS MENORES EM 2026, COM RECUPERAÇÃO NO MÊS DE JULHO**

Em retrospectiva ao final de 2025, o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepa), da Escola Superior de Agricultura (Esalq), da Universidade de São Paulo (USP), registrou que os preços do café arábica no Brasil alcançaram, no começo do ano, os maiores patamares reais da sua série histórica, iniciada em 1999 (a média de fevereiro foi de R\$ 2.565,41/saca de 60 quilos, já corrigida pelo IGP-DI). E assim aconteceu também com o café robusta, obtendo neste mês a maior média real da série iniciada em 2001 (com R\$ 2.001,42/saca).

Com questões climáticas afetando a safra de arábica no País líder da produção, lembrou o organismo, “diversos fatores no cenário internacional já sustentavam altas nas cotações, como estoques globais ajustados, a expectativa de menor produção de café robusta no Vietnã e as incertezas em relação ao desempenho da safra brasileira”. Já a demanda global seguia firme. Os preços médios mensais, em nível interno, permaneceram acima de R\$ 2.000,00 pela saca ao longo de praticamente todo ano, com exceção no mês de julho, período de pico da colheita, quando a melhora pontual da oferta exerceu pressão temporária sobre as cotações”, observou.

Em relação ao tipo robusta, conforme o centro de estudos, “a maior disponibilidade interna trouxe volatilidade aos preços ao longo do ano, especialmente em julho, quando as cotações se aproximaram de R\$ 1.000 por saca, praticamente metade do valor observado em fevereiro”. Além disso, mencionou que a safra do Vietnã, com adversidades climáticas enfrentadas em 2024, “não registrou a quebra inicialmente projetada, o que também exerceu pressão adicional sobre os preços da espécie no Brasil”.

Já em 2026, ao contrário do ano anterior, segundo análise conjuntural do Cepea feita no segundo mês, “o preço médio do café fechou fevereiro no menor patamar desde julho de 2025. A pressão veio sobretudo de projeções indicando possibilidade de colheita recorde no Brasil na safra 2026/27, fato que não ocorre desde 2021”, de acordo com o departamento norte-americano, o USDA, que na verdade se refere à safra que a Companhia Nacional de Abastecimento considera como a do ciclo 2025/26. O Indicador Cepea/Esalq do café arábica teve média de R\$ 1.864,51/sc, 14,3% a menos que em janeiro de 2026, mas ainda considerado “relativamente alto”.

**“O PREÇO MÉDIO DO CAFÉ FECHOU
NO MENOR PATAMAR DESDE JULHO DE 2025.
A PRESSÃO VEIO SOBRETUDO DE PROJEÇÕES INDICANDO
POSSIBILIDADE DE COLHEITA RECORDE NO BRASIL.”**

Cepea,
Fevereiro de 2026

REVALORIZAÇÃO

O indicador para o robusta, que também tivera recorde em fevereiro de 2025, recuou no mês de 2026 com índice de 16,5% ante janeiro, para R\$ 1.064,11/saca, também a menor cotação desde julho de 2025. E já em março, ficou abaixo de R\$ 1.000,00/saca e assim se manteve até julho de 2026, quando voltou a passar desta marca. No arábica, os valores se mantiveram abaixo da faixa de R\$ 2.000,00/saca no ano, chegando a menos de R\$ 1.500,00 em junho, mas reagiram em julho, com R\$ 1.724,47 por saca.

A análise do Cepea sobre o mês relata que, “no final de julho, a colheita brasileira desta safra estava caminhando para o fim, enquanto as atividades do robusta estavam praticamente encerradas. Apesar dessa maior oferta, os valores de ambas as variedades subiram em julho, mês em que a colheita tradicionalmente se intensifica, movimento impulsionado, sobretudo, pelas chuvas que atingiram as regiões produtoras de arábica ao longo da colheita, gerando preocupações com o ritmo dos trabalhos e a qualidade dos grãos”. No robusta, “os avanços são atribuídos ao menor volume colhido da variedade nesta temporada, além da valorização do arábica”.

A Companhia Nacional de Abastecimento [Conab], em análise feita ao final de julho de 2026, reitera que “o mês foi marcado pela recuperação dos preços médios do café no mercado internacional”, referindo que o “atual quadro de estoque mundial baixo e demanda global aquecida favorece esse cenário”. Lembra que “o crescimento da produção nos principais países produtores ameniza preocupação com a oferta”, embora a previsão do *El Niño* possa afetar a produtividade. A valorização no exterior influenciou em elevação dos preços no Brasil, assim como ritmo lento da colheita no arábica, que continuava tendo alta em agosto, como apurou. Já os preços do robusta estariam pressionados então por produção recorde no Vietnã.

Values fall after record highs

PRICES PAID FOR COFFEE REACHED THEIR HIGHEST LEVELS IN EARLY 2025
AND RETURNED TO LOWER LEVELS IN 2026, WITH A RECOVERY IN JULY

SEVERAL FACTORS IN THE
GLOBAL SCENARIO HAVE
RAISED PRICES

Looking back at the end of 2025, the Center for Advanced Studies in Applied Economics (Cepa), of the Higher School of Agriculture (Esalq), of the University of São Paulo (USP), recorded that Arabica coffee prices in Brazil reached, at the beginning of the year, the highest real levels in its historical series, which began in 1999 (the average for February was R\$ 2,565.41/60-kilo bag, already corrected by the IGP-DI). The same happened with Robusta coffee, which obtained in this month the highest

real average of the series that began in 2001 (with R\$ 2,001.42/bag).

With climatic issues affecting the Arabica crop in the leading producing country, the organization recalled, “several factors in the international scenario were already supporting high prices, such as adjusted global stocks, the expectation of lower Robusta coffee production in Vietnam and uncertainties regarding the performance of the Brazilian crop.” Global demand, however, re-

mained strong. “Average monthly prices, domestically, remained above R\$ 2,000.00 per sack throughout almost the entire year, with the exception of July, the peak harvest period, when a temporary improvement in supply exerted temporary pressure on prices,” he noted.

Regarding robusta coffee, according to the research center, “greater domestic availability brought volatility to prices throughout the year, especially in July, when prices approached R\$ 1,000 per

sack, practically half the value observed in February.” In addition, it mentioned that the Vietnamese harvest, with adverse weather conditions faced in 2024, “did not register the initially projected shortfall, which also exerted additional pressure on prices of the species in Brazil.”

In 2026, unlike the previous year, according to a conjunctural analysis by Cepea carried out in the second month, “the average price of coffee closed February at the lowest level since July 2025.

The pressure came mainly from projections indicating the possibility of a record harvest in Brazil in the crop year.” “2026/27, a fact that has not occurred since 2021,” according to the US Department of Agriculture, the USDA, which actually refers to the crop that the National Supply Company considers to be the 2025/26 cycle. The Cepea/Esalq indicator for Arabica coffee averaged R\$ 1,864.51/sc, 14.3% less than in January 2026, but still considered “relatively high.”

“THE AVERAGE PRICE OF COFFEE CLOSED AT ITS LOWEST LEVEL SINCE JULY 2025. THE PRESSURE CAME MAINLY FROM PROJECTIONS INDICATING THE POSSIBILITY OF A RECORD HARVEST IN BRAZIL”.

Cepea, February 2026

REVALUATION

The indicator for robusta, which also had a record in February 2025, retreated in the month of 2026 with an index of 16.5% compared to January, to R\$ 1,064.11/bag, also the lowest price since July 2025. And already in March, it was below R\$ 1,000.00/bag and remained so until July 2026, when it surpassed this mark again. In arabica, values remained below the R\$ 2,000.00/bag range during the year, reaching less than R\$ 1,500.00 in June, but reacted in July, with R\$ 1,724.47 per bag.

Cepea’s analysis of the month reports that, “at the end of July, the Brazilian harvest of this crop was nearing its end, while robusta activities were practically finished. Despite this greater supply, the prices of both varieties rose in July, a month in which the harvest traditionally intensifies, a movement driven, above all, by the rains that hit the arabica producing regions throughout the harvest, generating concerns about the pace of work and the quality of the beans.” In robusta, “the advances are attributed to the lower volume harvested of the variety this season, in addition to the appreciation of arabica.”

The National Supply Company (Conab), in an analysis carried out at the end of July 2026, reiterates that “the month was marked by the recovery of average coffee prices in the international market,” noting that “the current scenario of low world stock and heated global demand favors this scenario.” It recalls that “the growth in production in the main producing countries alleviates concerns about supply,” although the El Niño forecast may affect productivity. The appreciation in international markets influenced the rise in prices in Brazil, as did the slow pace of the Arabica harvest, which continued to increase in August, as reported. Meanwhile, Robusta prices were reportedly under pressure due to record production in Vietnam.



HÁBITO DE TOMAR CAFÉ ESTÁ EM 98% DOS LARES DO PAÍS E SE MANTÉM FIRME

Consumo interno mostra energia

APESAR DE PREÇOS ALTOS EM 2025, INDÚSTRIA NOTA QUE RECUO NA DEMANDA NÃO CHEGOU A SER EXPRESSIVO E VOLTOU A TER RECUPERAÇÃO NO INÍCIO DE 2026

Indicadores de consumo de café, divulgados pela Associação Brasileira da Indústria de Café (Abic), mostram sua relevância e resiliência no maior produtor e exportador mundial, e também destaque no uso interno, onde fica em segundo lugar, mas em primeiro se for considerado o consumo anual *per capita* de café cru. Em 2025, em função da alta dos preços, foi registrada uma leve queda de 2,31% no total da demanda doméstica, que foi de 21,4 milhões de sacas (representando 37,9% da produção nacional), e de 3,88% na *per capita* (6,02 kg/ha/ano de produto cru e 4,82 de torrado e moído), conforme dados da entidade nacional coletados entre novembro de 2024 e outubro de 2025, comparados com o mesmo período anterior.

A redução foi verificada no café torrado e moído (2,92%), de maior consumo (20,24 milhões de sacas), enquanto no solúvel, onde o preço foi mais competitivo, registrou-se aumento (9,52%). De modo geral, como apurou também a Abic, no último ano o preço ao consumidor do café torrado e moído aumentou 5,8%, e em 2024 teve elevação de 37,4%. Nos últimos cinco anos, ainda de acordo com seus levantamentos, a matéria-prima aumentou 201% na espécie conilon e 212% na arábica, enquanto no varejo cresceu 116%. Para a indústria, o incremento do valor na gôndola em 2025 assegurou faturamento 25,6% superior (de R\$ 46,24 bilhões).

Ao avaliar o consumo no mercado brasileiro, em entrevista de janeiro de 2026, o presidente da Abic, Pavel Cardoso, focou “descasamento na cadeia global de oferta e demanda desde 2021, quando problemas climáticos sucessivos trouxeram frustrações com o tamanho da safra”. Mas considerou positivo os resulta-

dos de 2025 e anteriores. “Tivemos essa escalada de preços da matéria-prima desde 2021 e o consumo brasileiro seguiu bem em todos esses anos, demonstrando de forma inequívoca o quão resiliente é o café para o brasileiro, que dele não abre mão”. Por isso, reportou “leve redução de 2,31%” como “notícia positiva”.

A Abic, em seu relatório do consumo no ano, ainda observou que “as indústrias associadas tiveram uma variação negativa de 2,48% e as não-associadas, de 4,03%, apontando a preferência do consumidor pela confiança em consumir cafés certificados pela entidade”. Informou que a associação certifi-

ca, atualmente, 2.017 produtos, em que o Tradicional representa 38,5% do total; o Gourmet, 23,7%; o Extraforte, 20,7%; o Superior, 14,8%; e o Especial, 2,3%, mas crescendo bastante. Já o reconhecimento da sustentabilidade em produtos certificados cresceu 31%.

REAÇÃO NO QUADRIMESTRE

Em 2026, dados do primeiro quadrimestre já levantados nas empresas associadas à Abic indicavam crescimento de 2,44% nas vendas sobre o mesmo intervalo do ano anterior, com retomada maior a partir de março. Verificava-se melhora no abastecimento de matéria-prima para a indústria, “sinalizando recuperação da oferta”, enquanto no varejo se constata queda nos preços médios em várias categorias de café. A expectativa em maio de 2026 era de maior estabilidade após fortes movimentações em 2025. A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) também apurava preços menores, com safra recorde prevista, mas em julho já se elevaram diante de valorização externa, ritmo lento de colheita e *El Niño* no ciclo 2026/27.

Ainda em relação à importância do café também em nível interno no maior país produtor e exportador, a Associação Brasileira da Indústria do Café ressalta que a população segue com o hábito de tomar café, que está presente em 98% dos lares brasileiros, e se mantém firme mesmo em períodos de oscilações de preços. Entre os dados divulgados, indica também que o setor reúne em torno de 1.050 indústrias beneficiadoras distribuídas pelo País [83% de pequeno porte], responsáveis por gerar cerca de 8,4 milhões de empregos diretos e indiretos.



“NÓS TIVEMOS ESSA ESCALADA DE PREÇOS DA MATÉRIA-PRIMA DESDE 2021 E O CONSUMO BRASILEIRO SEGUIU BEM EM TODOS ESSES ANOS, DEMONSTRANDO DE FORMA INEQUÍVOCA O QUÃO RESILIENTE É O CAFÉ PARA O BRASILEIRO.”

Pavel Cardoso
Presidente da Abic



HAVING COFFEE IS A COMMON HABIT IN MOST HOUSEHOLDS IN THE COUNTRY AND REMAINS STRONG

Domestic consumption is gaining momentum

DESPITE THE HIGHER PRICES IN 2025, INDUSTRY SOURCES REFER TO NEGLIGIBLE DECLINES IN DEMAND, NOW SHOWING SIGNS OF RECOVERY IN EARLY 2026

Coffee consumption indicators, disclosed by the industry association of the sector (Abic), attest to the relevance and resilience of the top global producer and exporter, and also prominent in domestic consumption, where the Country ranks second, but first if annual per capita consumption of raw coffee is taken into consideration. In 2025, due to the higher prices, a slight decrease of 2.31% was recorded in total domestic demand, which reached 21.4 million sacks (representing 37.9% of the entire national crop) and 3.88% in per capita consumption (6.02 kg/ha/year of raw coffee and 4.82% of roasted and ground coffee), according to data furnished by the national entity collected from November 2024 to October 2025, compared with the same previous period.

The reduction was observed in the consumption of roasted and ground coffee (2.92%), the most consumed (20.24 million sacks), whereas, in soluble coffee, with more competitive prices, a 9.52-percent increase was recorded. In general, as Abic officials equally ascertained, over the past year roasted and ground coffee consumer prices went up by 5.8%, and in 2024 this increase amounted to 37.4%. Over the past five years, still according to their survey, the raw material soared 201% in the conilon variety and 212% in arabica, while in the retail sector it rose 116%. For the industry, the higher price on the supermarket shelves in 2025 resulted into a future price increase of 25.6% (R\$ 46.24 billion).

Upon evaluating the question of consumption in the Brazilian market, at an

interview, in January 2026, Abic president Pavel Cardoso, focused on the “decoupling of global supply and demand since 2021, when successive climate-related problems resulted into crop size frustrations”. He, nonetheless, viewed as positive the 2025 result and the result of previous years. “We have had to put up with this price escalation of the raw material since 2021 and coffee consumption continued as usual during all those years, attesting unequivocally to the resilience of the people’s habit of drinking coffee, and they won’t give up on this”. Due to it, he commented, the “slight reduction of 2.31% is good news”.

In its consumption report this year, Abic officials observed that “all associated industries endured a negative vari-

ation of 2.48% and the non-associated industries, 4.03%, suggesting “the preference of the consumers for the confidence in consuming coffees certified by the entity”. They informed that the association has so far certified 2,017 products, in which the Traditional represents 38.5%; Gourmet, 23.7%; Extra-Strong, 20.7%; Superior, 14.8% and Specialty Coffee 2.3%, but growing considerably. The acknowledgement of sustainability in certified products went up by 31%.

REACTION IN THE FOUR-MONTH PERIOD

In 2026, data relative to the four-month period already collected from the companies associated with the Abic, pointed to a 2.44-percent increase from the same interval of the previous year, with a resumption starting in March. An improvement to the supply of raw material to the industries was ascertained, “signaling a recovery in supply” while in the retail business a decline in average prices affected most coffee categories. Expectations in May 2026 suggested great stability after strong variations in 2025. Officials of the National Supply Company (Conab) also referred to lower prices, due to a record crop in sight, but in July prices went up as a consequence of higher international price quote, slow-moving harvest and El Niño in 2026/27.

With reference to the importance of coffee in the domestic scenario in the top coffee producing and exporting country, the Brazilian Coffee Industry Association emphasizes that Brazilian people continue to hold firmly to the habit of drinking the beverage that is present in 98% of all households, and keeps stable even in times of price oscillations. These disclosed data also point to the fact that the sector comprises approximately 1,050 coffee processing mills spread across the Country (83% small industries), accounting for the generation of 8.4 million either direct or indirect Jobs.

“ WE HAVE HAD TO PUT UP WITH THIS PRICE ESCALATION OF THE RAW MATERIAL SINCE 2021 AND COFFEE CONSUMPTION CONTINUED AS USUAL DURING ALL THOSE YEARS, ATTESTING UNEQUIVOCALLY TO THE RESILIENCE OF THE PEOPLE’S HABIT OF DRINKING COFFEE.”

Pavel Cardoso
Abic president

CONSUMO INTERNO DE CAFÉ • DOMESTIC COFFEE CONSUMPTION

Ano	2023	2024	2025
Volume (milhões de sacas)	21,7	21,9	21,4
Faturamento (bilhões de R\$)	22,9	36,8	46,2

Fonte: Abic.



**TARIFAÇÃO DO PRINCIPAL
IMPORTADOR (EUA) REDUZIU
AS VENDAS EM 2025**

Vivendo contrastes, retomada e evolução

CAFÉ SOLÚVEL ENFRENTOU DESAFIOS NA EXPORTAÇÃO EM 2025 E RECUPERA VENDAS NO NOVO ANO, ENQUANTO CONSUMO APRESENTA ALTA NOS DOIS PERÍODOS

O ano de 2025 para o café solúvel brasileiro foi marcado por um cenário de contrastes significativo, com forte crescimento no mercado interno, mas desafios notáveis no âmbito das exportações, especialmente influenciadas por barreiras comerciais”, observou a Associação Brasileira da Indústria de Café Solúvel (Abics) em seu relatório anual. O volume vendido ao exterior, principal destino, recuou 10,6%, refletindo tarifaço aplicado pelo principal importador (os Estados Unidos), mas a receita cambial alcançou recorde. Já o consumo interno cresceu bem (9,5%), o que continuou em 2026, quando também a exportação teve retomada.

A associação destacou que o produto manteve “posição estratégica para o agromercado nacional, sendo o 13º produto de exportação e gerando recursos de US\$ 1 bilhão com embarques para mais de 100 países, capilaridade global que realça a importância na balança comercial”. As divisas geradas pela exportação, “em movimento surpreendente”, atingiram recorde em 2025, com crescimento de 14,4% ante 2024. “Esse aumento no valor, apesar da queda no volume, é atribuído à valorização da matéria-prima, tanto dos cafés arábicas quanto dos canéforas”, avaliou a entidade. Em sete meses de 2026, com outra realidade, o valor diminuiu.

A redução da quantidade vendida ao exterior em 2025 teve relação direta com as taxas de 50% impostas, entre agosto e dezembro, sobre as importações para os Estados Unidos, que há mais de 60 anos vêm sendo o principal cliente do Brasil, com compras que correspondem, em média, a 20% do total e em 2024 chegaram a 38%. No último ano, as importações para este destino diminuíram 28,2%, ainda assim mantendo os norte-americanos como maior comprador,

com 11% do total, desafiando as exportações brasileiras. O País ainda conseguiu aumentar as vendas para importantes mercados, como Argentina (foi o segundo maior) e Colômbia, também destacado em solúvel, que ficou em oitavo lugar.

Entre janeiro e julho de 2026, o volume embarcado no total (57,4 mil toneladas, equivalente a 2,488 milhões de sacas em café verde) já mostrou recuperação, sendo 10,9% superior ao exportado no mesmo intervalo do ano passado. Os números, conforme observou Aguinaldo Lima, diretor executivo da Abics, em julho de 2026, vem em momento de retomada e virada comercial do setor, a partir da entrada em vigor, em 1º de maio, do Acordo Provisório de Comércio entre Mercosul e União Europeia e a

inclusão, na segunda quinzena de julho, do café solúvel na lista de isenções da nova tarifa aplicada a produtos brasileiros, cujo efeito deve aparecer a partir do segundo semestre, na sua avaliação.

VARIEDADE E QUALIDADE

Em relação ao consumo interno do café solúvel, a Abics viu “robustez notável” em 2025, com “crescimento excepcional de 9,5% em relação ao ano anterior. Foram consumidas 27 mil toneladas [equivalente a 1,17 milhão de sacas], refletindo a preferência do consumidor brasileiro por essa modalidade de café e o sucesso das estratégias para o mercado doméstico”, avaliou a associação do setor no relatório anual. Já em 2026, no acumulado de sete meses, o desempenho continuou positivo e ainda superior [com incremento de 14,4% na comparação anual], para o que estaria contribuindo a variedade de produtos oferecidos pela indústria.

A consultora de Mercado Interno da Abics, Eliana Relvas, comenta: “Hoje nós temos um sortimento muito amplo de café solúvel, desde cafés orgânicos, descafeinados, premium e de excelência, enfim, variedade de oferta para diferentes momentos de consumo”. Cita também que o solúvel é ingrediente em vários produtos, como prontos para beber e em pó, com proteína, que têm aumento de consumo. “A quantidade de produtos ofertados no mercado faz com que o consumidor brasileiro consuma mais o café solúvel, tendo uma melhor percepção sobre ele.”



**“A QUANTIDADE DE
PRODUTOS OFERTADOS NO
MERCADO FAZ COM QUE O
CONSUMIDOR BRASILEIRO
CONSUMA MAIS O CAFÉ SOLÚVEL,
TENDO UMA MELHOR
PERCEPÇÃO SOBRE ELE.”**

Eliana Relvas

Consultora de mercado interno da Abics

Living through contrasts, recovery and evolution

SOLUBLE COFFEE FACED EXPORT CHALLENGES IN 2025 AND IS RECOVERING SALES IN THE NEW YEAR, WHILE CONSUMPTION SHOWS AN INCREASE IN BOTH PERIODS

“The year 2025 for Brazilian soluble coffee was marked by a scenario of significant contrasts, with strong growth in the domestic market, but notable challenges in the area of exports, especially influenced by trade barriers,” noted the Brazilian Soluble Coffee Industry Association (Abics) in its annual report. The volume sold abroad, the main destination, fell by 10.6%, reflecting the high tariffs applied by the main importer (the United States), but foreign exchange revenue reached a record. Domestic consumption grew well (9.5%), which continued in 2026, when exports also recovered.

The association highlighted that the product maintained “a strategic position for the national agribusiness, being the 13th largest export product and generating US\$ 1 billion in revenue with shipments to more than 100 countries, a global reach that highlights its importance in the trade balance.”

Foreign exchange generated by exports, “in a surprising movement,” reached a record in 2025, with growth of 14.4% compared to 2024. “This increase in value, despite the drop in volume, is attributed to the appreciation of the raw material, both Arabica and Robusta coffees,” the entity assessed. In seven months of 2026, with a different reality, the value decreased.

The reduction in the quantity sold abroad in 2025 was directly related to the 50% tariffs imposed, between August and December, on imports to the United States, which for more than 60 years has been Brazil’s main customer, with purchases that correspond, on average, to 20% of the total and in 2024 reached 38%. Last year, imports to this destination decreased by 28.2%, still maintaining the Americans as the largest buyer, with 11% of the total, challenging Brazilian exports. The country also managed to increase sales to im-

portant markets, such as Argentina (which was the second largest) and Colombia, also prominent in soluble coffee, which came in eighth place.

Between January and July 2026, the total volume shipped (57,400 tons, equivalent to 2.488 million bags of green coffee) already showed recovery, being 10.9% higher than that exported in the same period last year. The numbers, as noted by Aguinaldo Lima, executive director of Abics, in July 2026, come at a time of recovery and commercial turnaround for the sector, from the entry into force, on May 1st, of the Provisional Trade Agreement between Mercosur and the European Union and the inclusion, in the second half of July, of soluble coffee in the list of exemptions from the new tariff applied to Brazilian products, the effect of which should appear from the second half of the year, in his assessment.

O DESEMPENHO DO SOLÚVEL

• THE PERFORMANCE OF SOLUBLE

EXPORTAÇÕES

Ano	2024	2025
Sacas	4.126.696	3.688.168
US\$ mil	960.993	1.099.076

CONSUMO

Sacas	1.068.615	1.170.356
-------	-----------	-----------

EXPORTAÇÕES

Ano (jan/jul)	2025	2026
Sacas	2.243.130	2.488.184
US\$ mil	680.291	663.538

CONSUMO

Sacas	656.292	750.949
-------	---------	---------

Fonte: Abics.

“THE SHEER NUMBER OF PRODUCTS OFFERED ON THE MARKET LEADS BRAZILIAN CONSUMERS TO CONSUME MORE INSTANT COFFEE, RESULTING IN A BETTER PERCEPTION OF IT”.

Eliana Relvas
Internal Market Consultant at Abics

VARIETY AND QUALITY

Regarding domestic consumption of soluble coffee, Abics saw “remarkable robustness” in 2025, with “exceptional growth of 9.5% compared to the previous year. 27,000 tons were consumed (equivalent to 1.17 million bags), reflecting the preference of Brazilian consumers for this type of coffee and the success of strategies for the domestic market,” assessed the industry association in its annual report. In 2026, in the accumulated seven months, the performance continued to be positive and even higher [with an increase of 14.4% in the annual comparison], to which the variety of products offered by the industry would be contributing.

Abics’ Domestic Market consultant, Eliana Relvas, comments: “Today we have a very wide assortment of soluble coffee, from organic, decaffeinated, premium and excellent coffees, in short, a variety of offers for different consumption moments.” It also mentions that soluble coffee is an ingredient in various products, such as ready-to-drink and powdered versions with protein, which are experiencing increased consumption. “The quantity of products offered on the market means that Brazilian consumers are consuming more soluble coffee, having a better understanding of it. This is good because they better understand the diversity and quality, which, combined with the ease of preparation and constant investments by the industries, contributes to the gradual evolution of consumption,” he concludes.

TARIFF IMPOSED BY THE MAIN IMPORTER (USA) REDUCED SALES IN 2025



Sívio Ávila

Números globais estão em elevação

TANTO PRODUÇÃO QUANTO CONSUMO, EXPORTAÇÕES E ESTOQUES MOSTRAM INCREMENTO NAS ESTIMATIVAS DE JULHO DE 2026, COM A PROJEÇÃO DE RECORDE PRODUTIVO

A produção mundial de café projetada em julho 2026 pelo Serviço Agrícola Estrangeiro do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (FAS/USDA) para o ciclo 2026/27 é de 189,667 milhões de sacas, 6,06% superior ao anterior. O número, conforme registra, é impulsionado pela produção recorde do Brasil (líder geral e no arábica, onde corresponde ao período 2025/26 pelas estatísticas nacionais) e na Etiópia (terceiro no café arábica), assim como também no Vietnã e em Uganda (primeiro e quarto no robusta). Esse ganhos compensariam amplamente perdas previstas na Indonésia e na Índia, respectivos terceiro e quinto no robusta.

O alto crescimento produtivo repercute diretamente no incremento previsto nas exportações, que subiriam 8,86%, para 158,87 milhões de sacas (recorde), e nos es-

toques, que cresceriam 7,85%, para 26,28%. O Brasil lidera as exportações gerais, seguido do Vietnã e da Colômbia (terceiro maior produtor e outro a aumentar produção). O consumo global também alcançaria recorde, com 179,736 milhões de sacas, mas abaixo da produção e inferior aos demais índices de crescimento estimados, ficando em 3,6%, com maiores crescimentos ocorrendo na União Europeia e nos Estados Unidos, principais consumidores e importadores.

O organismo norte-americano destaca que “os estoques finais devem aumentar pelo segundo ano consecutivo” e menciona que “os preços do café caíram 25% nos últimos sete meses com a disponibilidade de mais oferta, conforme medido pelo índice mensal de preços compostos da Organização Internacional do Café (OIC)”. Enfatiza também que “o Brasil responde por 40% da produção mundial e exerce influência sig-

nificativa sobre a oferta e os preços globais, sendo seu papel ainda mais pronunciando nos mercados de arábica, ao fornecer normalmente entre 40% e 50%, de acordo com o ciclo bienal de produção”.

Ainda conforme seus comentários, “após cinco anos de produção fraca de café arábica no Brasil, a produção em países como Etiópia, México e Peru aumentou, para suprir lacuna na oferta global. No entanto, esses ganhos não compensaram totalmente as perdas do Brasil. Como resultado, os estoques globais finais caíram 15,5 milhões de sacas entre o ciclo 2020/21 e a etapa 2024/25”. Já nos seguintes, aumentaram, mas ficariam ainda “abaixo da média de longo prazo. À medida em que a oferta global se recupera, as condições gerais do mercado continuarão a depender fortemente do ciclo de produção brasileiro”, frisa o relatório do FAS/USDA.

Coffee beans grow and shine in Bahia

IN A SIMILAR WAY, PRODUCTION, CONSUMPTION, EXPORTS AND STOCKS SUGGEST AN INCREASE TO THE JULY 2026 ESTIMATE, WITH A PROJECTION FOR A RECORD CROP

The global robusta coffee crop projected in July 2026 by USDA Foreign Agricultural Service (FAS/USDA) for the 2026/27 crop year is 189.667 million sacks, up 6.06% from the previous season. The number, as the organ records, is driven by the record-high crop in Brazil (general leader and top producer of arabica, where it corresponds to the 2025/2026 crop year, according to the national statistical figures) and in Ethiopia (third largest producer of arabica coffee), as well as Vietnam and Uganda (first and fourth in robusta). These gains are supposed to significantly compensate for the predicted losses in Indonesia and India, respectively third and fifth largest producers of robusta.

The ever-increasing volume of the crop has direct repercussions on projected bigger shipments abroad, which went up by 8.86%, to 158.87 million bags (record-high) and the stocks, which are supposed to soar 7.85%, to 26.28%. Brazil is the general top exporter, followed by Vietnam and Colombia (third largest producer and ready to expand its crop even further). Global consumption is also believed to hit record-high, a total of 179.736 sacks, but lower than the total crop and inferior to the other estimated indices, remaining at 3.6%, with the biggest increases taking place in the European Union and the United States, main consumers and importers.

The North American organ stresses that, “ending stocks should rise for the second year in a row” and mentions that “coffee prices receded 25% over the past seven months due to the availability of bigger supplies, as measured by the Monthly Price Composition Index of the International Coffee Organization (ICO)”. The organ also emphasizes that “Brazil accounts for 40% of the global coffee crop and exerts a significant influence on global supply and prices, and its role is even more relevant in the arabica coffee market, seeing that the Country normally supplies from 40% to 50% of this variety, in line with the biennial cycle of the crop”.

Still according to its comments, “after five years of low arabica coffee crops in Brazil, production in countries like Ethiopia, Mexico and Peru increased and filled the global supply gap. Nevertheless, these gains did not entirely compensate for the losses in Brazil. As a result, the final global stocks were believed to go down by 15.5 million sacks from 202/21 to 2024/25”. In the that followed, they are expected to rise, but would still remain “below long-term average prices. As global supply recovers, general market conditions will continue to depend strongly on the Brazilian coffee production season”, the FAS/USDA report emphasizes.

“O BRASIL RESPONDE POR QUASE 40% DA PRODUÇÃO MUNDIAL E EXERCE INFLUÊNCIA SIGNIFICATIVA SOBRE A OFERTA E OS PREÇOS GLOBAIS.”

FAS/USDA, Julho 2026



“BRAZIL ACCOUNTS FOR NEARLY 40% OF THE GLOBAL COFFEE CROP AND EXERTS A SIGNIFICANT INFLUENCE OVER GLOBAL SUPPLY AND PRICES.”

FAS/USDA, July 2026

O QUADRO MUNDIAL DO CAFÉ • THE GLOBAL COFFEE LANDSCAPE

(EM MILHÕES DE SACAS)

Ciclos	2024/25	2025/2026	2026/2027*
Produção	176,816	178,830	189,667
Tipo Arábica	102,276	94,440	105,867
Tipo Robusta	74,540	84,390	83,800
Consumo	171,761	173,459	179,736
Exportação	147,746	145,942	158,874
Estoques finais	22,010	24,370	26,283

Fonte: FAS/USDA julho de 2026 *Projeção.



**CLIMA AJUDA E PRODUÇÃO
ESTADUAL PODE REPRESENTAR
METADE DA NACIONAL**

Grande safra começa pelo líder

PRINCIPAL ESTADO PRODUTOR, MINAS GERAIS LIDERA TAMBÉM A PERSPECTIVA DE ELEVADO VOLUME DE CAFÉ EM 2026, COM AUMENTO DE 30% SOBRE ANO PASSADO

O líder estadual na produção brasileira de café, Minas Gerais, que vinha sofrendo com problemas de clima em safras recentes, registra em 2026 condições climáticas mais favoráveis e deverá ter um aumento expressivo na produção. De acordo com as estimativas feitas pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) no segundo levantamento, em maio, a colheita do grão mineiro neste ano poderá crescer 29,8% em relação ao volume total produzido na safra passada, chegando assim a 33,4 milhões de sacas, o que representaria a metade da produção nacional projetada para esta temporada.

Este resultado, conforme o organismo, é justificado “pelo ciclo de bionalidade positiva e por melhor distribuição das chuvas, principalmente nos meses precedentes à floração, além do clima favorável até março, o que proporcionou uma boa granação, fatores que contribuem para uma boa produtividade”. Especificou que as precipitações foram mais regulares a partir de outubro de 2025, além de temperaturas médias favoráveis ao crescimento e ao desenvolvimento dos ramos no último trimestre do ano, culminando com índices adequados nos meses seguintes, o que garantiu “um excelente enchimento de grãos em todas regiões produtoras”.

Na região Sul do Estado, em que se insere também parte do Centro-Oeste e que registra a maior produção, “diferente das últimas safras, as floradas aconteceram sem que houvesse períodos longos de estiagem entre eles” e “o pegamento da florada foi considerado muito bom, em geral”, além do efeito da bionalidade positiva em boa parte das lavouras, recuperando carga produtiva. Ainda segundo a avaliação da companhia federal, as chuvas mais frequentes e volumosas a partir de dezembro de 2025, junto com temperaturas dentro do esperado para o período, favoreceram o desenvolvimento e o enchimento de “frutos graúdos e bem granados”.

No Cerrado Mineiro, onde se enquadram Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste, a mesma fonte observou que, “após dois anos de baixa produção, as lavouras se recuperaram bem na fase de crescimento vegetativo da safra 2026, e, mesmo com início do ciclo produtivo comprometido pela seca logo após a florada, estima-se aumento de produtividade considerável em relação a 2025”, chegando a 43,1%. O incremento esperado na produção vai a 60,2%, para o que contribui a elevação das áreas produtivas em 12%, pois muitas que “deveriam ser podadas ou renovadas continuaram em produção por fatores comerciais”.

BOM JÁ PARA 2027

O desempenho positivo também se verifica em outra área forte da produção mineira, a Zona da Mata, incluindo Vale do Rio Doce e Central. De acordo com entrevista dada em março de 2026 pelo extensionista rural Cristiano Silva, da Emater/MG em Munhuvaçu, importante município produtor, houve boa florada neste ano e chuvas até acima do esperado auxiliaram tanto para a granação em 2026 como também para um bom crescimento de ramos para produção em 2027. “Chuvas no período de maior desenvolvimento vegetativo do café, luminosidade e temperaturas altas, além de boa fertilidade, que o produtor inseriu em suas lavouras, esses quatro fatores contribuíram positivamente para a nossa safra”, disse.

O café mineiro é quase todo concentrado no tipo arábica [99% da área e 98% da produção], com várias ações voltadas à boa qualidade produtiva. Já o pequeno cultivo de conilon, como salienta divulgação feita pelo sistema rural Faeng e Senar, em abril de 2026, tem avançado, “impulsionado pela adaptação da cultura a regiões mais quentes e secas do Estado e pela demanda crescente da indústria de café solúvel”, que utiliza este tipo de grão. Conforme as entidades, a área da variedade cresceu 12% nos últimos cinco anos, com destaque para a região Leste do Estado.

A PRODUÇÃO MINEIRA • PRODUCTION IN MINAS GERAIS

TOTAL/REGIÕES	SAFRA 2025			SAFRA 2026*		
	Mil ha.	Scs/ha.	Mil scs.	Mil ha.	Scs/ha.	Mil scs.
Estado	1.078	23,9	25.755	1.134	29,5	33.433
Sul de Minas	522	23,1	12.061	542	28,1	15.240
Zona da Mata	330	24,3	8.040	341	27,8	9.489
Cerrado Mineiro	196	24,4	4.772	219	34,8	7.646
Norte de Minas	29,6	29,8	882	30,5	34,6	1.058

Fonte: Conab * Levantamento de maio de 2026.

Giant crop starts with the leader

TOP COFFEE PRODUCING STATE, MINAS GERAIS IS ALSO ON THE FRONTLINE PERSPECTIVE OF A HUGE COFFEE CROP IN 2026, WITH AN INCREASE OF 300 PERCENT FROM LAST YEAR

The top coffee producing state in Brazil, Minas Gerais, which had been suffering from climate-related problems in recent years, in 2026 is recording more favorable weather conditions and should harvest an expressively bigger crop. According to estimates by the National Supply Company (Conab), in the second survey conducted in May, the coffee crop this year could increase by 29.8% in its total volume, in comparison with the previous crop year, thus achieving 33.4 million sacks, which would represent half of the national crop projected for this growing season.

This result, according to the federal organ, is justified “by the positive biennial cycle and uniform rainfall, especially during the months prior to the flowering stage, besides favorable weather conditions until March, which resulted into a good bean filling process, all factors that contribute toward good productivity rates”. The organ specified that rainfall returned to normality as of October 2025, in addition to average temperatures favorable to the growth and development of the branches of the coffee plants over the last quarter of the year, ending with prop-

er indices in the months that followed, thus “ensuring an excellent grain filling process in all coffee producing regions”.

In the Southern Region of the State, which also comprises a portion of the Center-West, where the biggest production volumes take place, “contrary to the past seasons, the flowerings of the plants took place in a period when no prolonged droughts occurred between them”, and “the flowering process was viewed as very good, in general”, besides the effects from the positive biennial cycle in most of the coffee plantations, thus recovering their production strength. Equally according to the federal company, the more frequent and heavier rainfalls as of December 2025, along with temperatures within the desired levels for the period, benefited the development and the production of “big and healthy beans”.

In the Minas Gerais Cerrado region, which include the territories known as Triângulo, Alto Paranaíba and Northwest, the same source observed that, “after two years of deficient production, the fields recovered considerably during their vegetative development stage in the 2026 growing season, despite the beginning of the cycle

that was affected by the drought after flowering, a considerable increase in productivity is expected in comparison with 2025”, reaching 43.1%. The expected bigger production volume is estimated at 60.2%, and the contribution came from the 12-percent bigger planted areas, because lots of coffee plants “which should have been pruned or renewed continued under production for commercial factors”.

ALREADY GOOD FOR 2027

The positive performance is also ascertained in another highly productive area in Minas Gerais, the so-called Zona da Mata, including Vale do Rio Doce and Central. According to an interview given by rural extension agent Cristiano Silva, from Emater/MG in Munhuagaçu, relevant coffee growing municipality, in March 2026, flowering was exceptionally good this year and precipitation levels that surpassed expectations, benefited both the grain filling process in 2026, and the satisfactory development of the branches, factors that will result into a good crop in 2027. “Rainfalls during the development of the vegetative stage of the coffee plants, luminosity and warm temperatures, besides appropriate fertility levels inserted by the farmers in their fields, are the four factors that contributed positively towards our crop”, he said.

Coffee in Minas Gerais is almost entirely of the arabica variety (99% of the area and 98% of the production volume), with several initiatives focused on the good quality of the beans. With regard to the small plantations of conilon, as stressed by the publicly disclosed information from the Faemg rural system, in April 2026, have advanced, “driven by the adaptation of the crop to regions where warmer temperatures prevail and drying spells occur frequently in the State and by the ever-increasing demand coming from the soluble coffee industries”, which utilize this type of coffee beans. According to the entities, the area dedicated to conilon soared 12% over the past five years, where the highlight is the Western Region of the State.

CLIMATE HELPS, AND PRODUCTION IN THE STATE COULD REPRESENT HALF OF THE NATIONAL CROP

SEÇÃO

CAFÉ

INFORMAÇÃO QUE
CONECTA A CAFEICULTURA
DO CAMPO AO MERCADO.

TUDO O QUE VOCÊ PRECISA,
REUNIDO EM UM SÓ LUGAR.



NOTÍCIAS
E ARTIGOS



PREVISÃO
DO TEMPO



COTAÇÕES
AGRÍCOLAS



SOLUÇÕES



PROBLEMAS



ESTATÍSTICAS

ACESSE AGORA:

agrolink.com.br/culturas/café



Conteúdo. Clima. Mercado.
Conhecimento que gera decisão.

No Agrolink você acompanha diariamente **clima, mercado, cotações, notícias, indicadores e conteúdo técnico** para tomar melhores decisões na cafeicultura.

AGRO LINK

O AGRO
CONECTADO
COM VOCÊ.



EM 2026, ABERTURA DA COLHEITA INCLUI CAMPANHA “CONILON DE QUALIDADE”

Referência em conilon segue em evolução

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO, PRINCIPAL PRODUTOR DESTA ESPÉCIE E TAMBÉM DESTACADO NO ARÁBICA, DESENVOLVE O PROJETO DE CAFEICULTURA SUSTENTÁVEL

Maior Estado produtor da espécie conilon (robusta ou canéfora), segundo na produção geral do País e terceiro em arábica, o Espírito Santo mantém evolução na cafeicultura com ações sustentáveis e aumento produtivo. Para o ano em curso, após produção recorde de conilon em 2025, respondendo por 68,2% do nacional deste tipo, a perspectiva é de crescimento total superior (3%), incluindo o arábica, que está se recuperando bem de safra menor (34%). Já o robusta teria pequena redução (4,2%, conforme o levantamento de maio da companhia nacional, a Conab), mas dados trazidos em junho pela Conexão Safra Estadual, a partir de informações do Painel Agro/Incap, previam aumento de 5%.

No total, pelas estatísticas deste painel, a produção de café do Estado alcançaria 19 milhões de sacas em 2026 (o que representaria 9,2% a mais que as 17,4 milhões em 2025)) e destaca também a evolução que se registra em série analisada desde 2019, chegando a 40,9%. “O movimento confirma a recuperação da cafeicultura capixaba e reforça o peso da atividade na economia rural do Estado”, salienta a publicação feita pela Conexão Safra, enfatizando “o café conilon como principal base dessa expansão”, que alcançaria 14,9 milhões de sacas em 2026, com produtividade então estimada em 55,21 sacas por hectare.

A estimativa da Conab em maio previa perto de 18 milhões de sacas da principal espécie cultivada no Estado, em especial no Norte. Ressaltava o crescimento da área em produção (4,4% neste tipo) e que “as lavouras mais novas neste ciclo estão com bom desenvolvimento vegetativo, enfolhamento e aspecto nutricional dentro do esperado”, enquanto “as lavouras mais velhas estão mais depauperadas, com maior grau de desfolha e carga floral reduzida, também por conta da elevada produção do ano passado”. Porém, ressaltava “a manutenção do alto padrão produtivo”, que viria do “manejo adotado pela maioria dos produtores”.

No arábica, mais produzido nas áreas montanhosas do Sul do Estado, o organismo federal registrava também “bom desenvolvimento das lavouras, mesmo em uma temporada de oscilações climáticas”. De modo geral, previa “resultado positivo” neste ciclo, marcado também pela bienalidade favorável e que exerce forte influência na espécie. A área em produção crescerá 4,9% e a produtividade esperada, 27,2%, na colheita iniciada em maio e que seria concluída apenas em novembro.

NOVA INICIATIVA

O Estado capixaba desenvolve desde 2024 o Projeto de Cafeicultura Sustentável, que contabiliza 6.471 propriedades cadastradas e tem meta de atingir 8.070 unidades até março de 2027, conforme avaliação de resultados feita em abril de 2026, pela Secretaria da Agricultura (Seag) e pelo Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), que coordenam o programa, com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação (Fapes). Trataram dos planos de ação para adequação às práticas sustentáveis, investimentos em capacitação dos cafeicultores e incentivo à produção de cafés especiais.

“É um trabalho visionário que não existe em nenhum outro lugar do mundo, uma iniciativa que já melhorou a produção em muitas propriedades, havendo casos de produtores de arábica que saíram de 30 para 70 sacas por hectare, além de ampliar o acesso a novos mercados”, destacou Michel Tesch, subsecretário de Desenvolvimento Rural. “Avançamos na construção de uma cafeicultura mais eficiente, competitiva e sustentável, posicionando o Espírito Santo como referência para outras regiões do País”, observou ainda Fabiano Tristão, coordenador de Cafeicultura do Incaper.

Já na abertura oficial da colheita do café conilon no Estado em 2026, realizada dia 14 de maio, foi lançada ainda a campanha “Conilon de Qualidade – produza o seu!”. O governador Ricardo Ferraço frisou sua produção majoritária em propriedades de base familiar, “com trabalho cuidadoso, eficiente e sustentável”. O secretário da Agricultura, Enio Bergoli, reforçou avanços na já destacada produção capixaba, assim como o diretor geral do Incaper, André Barros. “O Espírito Santo já é referência em produtividade e tecnologia, e iniciativas como essa contribuem para ampliar o reconhecimento do nosso conilon também pela excelência e pela agregação de valor”, afirmou.

“O ESPÍRITO SANTO JÁ É REFERÊNCIA EM PRODUTIVIDADE E TECNOLOGIA, E INICIATIVAS COMO ESSA CONTRIBUEM PARA AMPLIAR O RECONHECIMENTO DO NOSSO CONILON TAMBÉM PELA EXCELÊNCIA E PELA AGREGAÇÃO DE VALOR.”

André Barros, diretor-geral do Incaper, maio de 2026

Reference in conilon coffee keeps evolving

STATE OF ESPÍRITO SANTO, TOP PRODUCER OF THIS VARIETY AND ALSO PROMINENT IN ARABICA COFFEE, CREATED THE SUSTAINABLE COFFEE FARMING PROJECT

Top coffee producing state of the conilon variety (robusta or canephora), second in the general production volume in the Country and third largest in arabica. Espírito Santo keeps evolving in coffee farming with sustainable initiatives and increases in production. For the current year, after a record-high conilon crop in 2025, accounting for 68.2% of the national crop of this variety, the perspective is for a 3-percent bigger crop, including arabica coffee, now on a recovery path from the previous crop (34%). As for robusta coffee, it is supposed to suffer a slight decline (4.2%), according to a survey conducted by the National Supply Company (Conab) in May, but numbers disclosed in June by an

organ known as State Harvest Connection, based on information from the Panel Agro/Incaper, anticipated an increase of 5%. In all, according to the statistics produced by the panel, the coffee volume of the State is supposed to reach 19 million sacks in 2026 (up 9.2% from the 17.4 million sacks in 2025) and the panel also highlights the evolution recorded in a series that has been analyzed since 2019, reaching 40.9%. “The motion confirms the recovery of coffee farming in Espírito Santo and strengthens the relevance of the activity for the rural economy of the State”, the Crop Connection publication stresses emphasizing “the conilon coffee variety as main pillar of this expansion”,

which is believed to amount to 14.9 million sacks in 2026, with productivity rates then estimated at 55.21 sacks per hectare. The Conab estimation disclosed in May anticipated a production volume of approximately 18 million sacks of the main variety produced in the State, especially in the North. Conab officials stressed the increase in area under production (4.4% in this variety) and that the recently cultivated new areas during the current season are shaping up well with leaf development and nutritional aspects within the desired levels”, while “older crop fields are more impoverished, with a higher number of plants shedding their leaves and reduced flower load, equally due to the bigger production volume last year”. The organ, however, emphasized “the continuation of the high production standard”, which is believed to stem from “the management practices adopted by the majority of the farmers”. With regard to arabica coffee, predominantly grown in the hilly areas in the South of the State, the federal organ also recorded “fields developing well, despite climate oscillations common during this time of the year”. In general, the organ anticipated a “positive result” for the current crop, also marked by the positive biennial cycle which exerts a strong influence on this coffee variety. The area under production is believed to soar 4.9% and the expected productivity, 27.2%, in the harvest that started in May, to be concluded in November.



“ESPÍRITO SANTO IS ALREADY A REFERENCE IN PRODUCTIVITY AND TECHNOLOGY, AND PROMOTES INITIATIVES THAT CONTRIBUTE TOWARDS EXPANDING THE ACKNOWLEDGEMENT OF OUR CONILON FOR ITS EXCELLENCE AND ADDED VALUE.”

André Barros
General director at the Incaper, May 2026

NEW INITIATIVE

Since 2024, the State of Espírito Santo has been conducting the Sustainable Coffee Farming Project, which comprises 6,471 registered farms and is targeted at achieving 8,070 farms by March 2027, according to an evaluation of the results conducted in April 2026 by the coordinators of the program: Agricultural Secretariat [Seag] and the Espírito Santo Institute of Research, Technical Assistance and Rural Extension [Incaper], with support from the Innovation Support Foundation [Fapes]. The focus included action plans that comply with sustainable practices, investments in capacity building initiatives for coffee farmers and stimulus to the production of specialty coffees. “It is visionary work that does not exist in any other place in the world, an initiative that has already improved the production levels in many coffee farms, and there are cases of farmers who increased their production efficiency from 30 to 70 sacks per hectare, besides expanding their access to new markets”, Rural Development undersecretary Michel Tesch commented. “We have made strides in the construction of more efficient, competitive and sustainable coffee farming activities, turning the State of Espírito Santo into a reference for other regions across the Country”, observed Fabiano Tristão, Incaper Coffee Farming coordinator. At the official conilon coffee harvest opening ceremony in the State, in 2026, held on the 14th of May, the following campaign was launched “Quality Coffee -Produce Your!”. Governor Ricardo Ferraço emphasized that most quality coffees are produced in family farms, “based on careful efficient and sustainable work”. Agriculture secretary Enio Bergoli referred to progress in coffee farming throughout the State, in line with the opinion of André Barros, general Incaper director. “The State of Espírito Santo has already become a reference in productivity and technology, and initiatives of this kind contribute toward expanding the knowledge about our conilon, equally for its excellence and added value”, he reiterated.



Inor Assmann

AS SAFRAS CAPIXABAS • HARVESTS IN ESPÍRITO SANTO

ANO	2024			2026*		
Indicadores	Hectares	Sc/ha	Mil scs	Hectares	Sc/ha	Mil scs
Total	379.822	45,9	17.448	396.987	45,3	17.974
Conilon	258.211	54,8	14.159	269.449	50,3	13.562
Arábica	121.611	27,0	3.289	127.538	34,6	4.412
Projeções 2026*				Mil ha	Sc/ha	Milhões scs
Conilon	-	-	-	269,4	55,2	14,9

Fonte: Conab *Levantamento Maio 2026

Fonte: Conexão Safra com Painel Agro/Incaper. *Junho de 2026.



IN 2026, HARVEST OPENING EVENT INCLUDES THE “HIGH-QUALITY CONILON” CAMPAIGN

Boas perspectivas no arábica paulista

TRADICIONAL ESTADO PRODUTOR TEM ESTIMATIVA DE CRESCIMENTO SUPERIOR A 24% NA SAFRA 2026, COM MAIOR ÁREA EM PRODUÇÃO E UM ANO MAIS FAVORÁVEL

Com produção tradicional concentrada no tipo arábica, do qual é o segundo maior produtor nacional, São Paulo mostra perspectivas bastante favoráveis na safra de 2026, havendo previsão de crescimento de 24,6% no volume a ser colhido, em comparação com o ano passado. É o que destaca relatório da Federação da Agricultura do Estado (Faesp) em maio de 2026, baseado no levantamento então realizado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), frisando: “O avanço é sustentado principalmente pela bialidade positiva do café arábica e pela recuperação das áreas afetadas na última temporada, por condições climáticas adversas”.

Ainda de acordo com suas observações, “após um ciclo de menor rendimento, as lavouras paulistas demonstram melhor capacidade produtiva em 2026, impulsionando significativamente a estimativa de produção”. A Conab registrava que em abril e maio a colheita estava iniciando em algumas das regiões produtoras e iria se estender até agosto, com expectativa de resultados bem superiores aos obtidos em 2025. Apurou cenários fitossanitários e climáticos distintos nas regiões, incluindo oscilações climáticas e floradas heterogêneas, “mas, no geral, aconteceram em ambiente climático considerado favorável”.

Além disso, nos primeiros meses de 2026, conforme os registros feitos pela Conab e pela federação estadual, a regularização das chuvas exerceu papel decisivo sobre a evolução das lavouras, com a melhor distribuição hídrica favorecendo em especial a fase de enchimento dos frutos e contribuindo para maior uniformidade e qualidade produtiva. Já “os efeitos fisiológicos da bialidade pro-

ductiva aumentaram a carga produtiva das plantas, elevando o potencial de rendimento em grande parte das áreas em produção, completando um conjunto de fatores para a expectativa de uma safra mais volumosa”.

Ainda em relatório de fevereiro de 2026, com base no levantamento inicial da Conab, a Faesp incluía entre os fatores para perspectivas positivas os “investimentos estimulados pelos bons preços

praticados no ano passado”. Assim, pela atualização de maio de 2026, a estimativa era de que a área em colheita crescesse 2,3% (para 200,6 mil hectares), e produtividade, 21,75% (para 29,4 sacas/hectare), com o que o volume esperado atingiria 5,9 milhões de sacas. O resultado é superior ao projetado em abril de 2026 pelo Instituto de Economia Agrícola (IEA/SP), de 5,6 milhões de sacas (em 184,5 mil hectares, mas com rendimento de 31,3 sacas/ha).

POLOS PRODUTORES

Entre as regiões produtoras de café em São Paulo, a Conab faz divisão “fundamentada em semelhanças geográficas, de clima e de pacotes tecnológicos utilizados”. Para tanto, considera os polos cafeicultores de Alta Mogiana, da região de Franca e adjacentes, hoje a principal do Estado; Média Mogiana, na divisa entre o Estado e o Sul de Minas Gerais; Alta Paulista, integrando os municípios de Marília, Garça, Tupã e Jaú, em zona central tradicional na cultura e com forte presença de áreas irrigadas; e o Circuito das Águas, que compreende municípios como Serra Negra, Amparo, Bragança Paulista, Águas de Lindóia, Itapira e Socorro.

Já o IEA/SP adota as Coordenadorias de Assistência Técnica Integral [Cati] como base em seus levantamentos. Nas estimativas de abril de 2026, reafirma a liderança da Regional de Franca, que representaria 43,4% do total previsto para a safra cafeeira paulista de 2026, seguida pela sediada em São João da Boa Vista, que, em conjunto, respondem por mais de 60% da produção estadual. Da mesma forma, nos dados referentes ao Valor da Produção Agrícola [VPA] do Estado em 2025, as duas regionais têm o café beneficiado como principal produto, que respondeu por respectivos R\$ 4,3 bilhões e R\$ 2,3 bilhões neste ano.



Inor Assmann

Good perspectives for arabica coffee in São Paulo

TRADITIONAL ARABICA COFFEE PRODUCER IS ESTIMATED TO INCREASE ITS PRODUCTION BY UPWARDS OF 24% IN THE 2026 GROWING SEASON, WITH A BIGGER PLANTED AREA AND FAVORABLE YEAR

With its traditional production concentrated on the arabica variety, in which São Paulo is the second largest national producer, the perspectives for the 2026 crop are rather favorable, and the volume of the crop is supposed to increase by 24.6%, in comparison with the previous year. This is what is highlighted by the São Paulo State Federation of Agriculture (Faesp), in May 2026, based on the survey back then conducted by the National Supply Company (Conab), emphasizing: “This progress is sustained mainly by the positive biennial cycle of the arabica variety and by the recovery of areas adversely affected unfavorable weather conditions during the past season”.

Still according to its observations, “after a cycle of lower performance, the coffee plantations in São Paulo are projecting a higher production capacity in 2026, significantly propelling the expected production volume”. Conab recorded that, In April and May, harvest was starting in some coffee producing regions and would continue until August, with expectations for much better results than the ones achieved in 2025. Conab officials ascertained phytosanitary and climate scenarios differing from region to region, including climate oscillations and heterogenous flowerings, “but, in general, they occurred in a climate environment considered to be favorable”.

Furthermore, during the first months in 2026, according to records made by the federal organ and by the state Federation, rainfall stabilization played a decisive role on the evolution of the plantations, with a better water distribution benefiting, in



Inor Assmann

particular, the grain filling process, thus contributing toward product quality and uniformity. On their part, the physiological effects from the biennial cycle increased the productive capacity of the plants, boosting the performance potential of a big number of areas where the crop is produced, ending up in a set of factors pointing to the expectation for a bigger crop”.

Still with regard to February 2026, based on the initial survey conducted by Conab, Faesp officials, with regard to the positive perspectives, included factors such as “investments encouraged by the good prices fetched by the crop last year”. Therefore, according to the latest update in May 2026, the area devoted to the crop was estimated to go up by 2.3% (to 200.6 thousand hectares), and productivity by 21.75% (to 29.4 bags per hectare), resulting into an expected volume of 5.9 million bags. The result exceeds the one projected in April 2026 by the Agricultural Economics Institute (IEA/SP), of 5.6 million sacks, in 184.5 thousand hectares, but with a performance of 31.3 bags per hectare.

OS NÚMEROS DE SÃO PAULO • THE NUMBERS FROM SÃO PAULO

Ano	2025	2026*
Área em produção (ha)	196.025	200.586
Produtividade (sc/ha)	24,18	29,44
Produção (mil scs. b.)	4.740	5.905

Fonte: Conab *Levantamento de maio de 2026.

COFFEE PRODUCING BELTS

Among the coffee producing regions in São Paulo, Conab sets up a division “based on the similarities among the geographical, climate and technological packages”. To this end, its takes into consideration the coffee producing belts of Alta Mogiana, in the Franca and adjacent regions, now the most important in the State; Média Mogiana, on the borders between the State and South Minas Gerais; Alta Paulista, comprising municipalities such as Marília, Garça, Tupã and Jaú, in a traditional coffee farming central zone where irrigated plantations are significantly present; and the Water Circuit, which comprises such municipalities as Serra Negra, Amparo, Bragança Paulista, Águas de Lindóia, Itapira and Socorro.

On the other hand, the IEA/SP adopts Coordinator Bodies that provide Integral Technical Assistance [Cati] as the pillar for their surveys. In its April 2026 estimates it reaffirms the leadership of Franca Regional, which would represent 43.4% of the total projected for the 2026 crop in São Paulo, followed by the one based in São João de Boa Vista, which, jointly, account for upwards of 60% of the coffee produced in the state. Likewise, data relative to the Agricultural Production Value [APV] of the State in 2025, in the two regional zones, processed coffee is their main product, which respectively accounted for R\$ 4.3 billion and 2.3 billion this year.



ARÁBICA É CULTIVADO NO PLANALTO E CERRADO, E O CONILON PREVALECE NO SUL

Grão cresce e aparece em terras baianas

PRODUÇÃO NORDESTINA DA BAHIA MOSTRA EXPANSÃO E QUALIFICAÇÃO NOS DOIS TIPOS CULTIVADOS, COM AUMENTO NO VOLUME PRÓXIMO A 6% NO ANO DE 2026

O café produzido na Bahia, em três grandes e distintas regiões, apresenta crescimento a cada ano, como aconteceu em 2025 e volta a ocorrer em 2026.

Os dados da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), referentes ao seu segundo levantamento de safra divulgado no mês de maio de 2026, em início da colheita, indicam que neste ano o incremento no Estado deverá se situar em torno de 5,9%, com produção na faixa de 4,7 milhões de sacas beneficiadas (3,5 milhões de conilon, concentrado no Extremo Sul, e 1,2 milhão de arábica, que é cultivado nas regiões do Planalto da Conquista e Chapada Diamantina, bem como no Cerrado, no Extremo Oeste).

A Bahia, que tem apoiado a cultura, ocupa o quarto lugar entre os estados produtores e, internamente, a produção de café apresentou o quarto maior valor da agricultura baiana em 2024, com R\$ 4,02 bilhões (8,5% do total estadual), conforme o último dado oficial do IBGE. No Dia do Café

(14 de abril) em 2026, o titular da Secretaria da Agricultura do Estado, Vivaldo Góis, ressaltou esta representatividade, observando que “as condições favoráveis de clima e solo, aliadas ao trabalho de qualidade e inovação realizado pelos produtores, têm resultado em um café de excelência na Bahia, reconhecido no Brasil e no mundo”.

Em 2026, conforme a Conab, a área estadual total em produção é semelhante à do ano anterior, com 103,5 mil hectares (mais 0,3%), registrando aumento na maior região produtora, a Atlântico no Litoral Sul (2,5%, para 48,2 mil hectares, renovando cafezais e convertendo pastagens), e na menor, do Cerrado (8,3%, para 6,5 mil hectares). Na área sulista, onde predominam a espécie conilon, pequenas propriedades e bom pacote tecnológico, a produtividade também deverá crescer (3,7%, para 72,6 sc/ha), sendo favorecida ainda por ciclo produtivo prolongado (formando grãos maiores e de mais qualidade) e chuvas acima da média.

No Cerrado, em outro extremo do Es-

tado, onde a atividade é desenvolvida por grandes propriedades, totalmente irrigada e com alto grau de mecanização, a Conab verifica também bom desenvolvimento vegetativo na safra atual. A região, que tem Indicação Geográfica (IG) de Procedência em café arábica, apresenta alta produtividade para a espécie. Neste ano, mesmo que em nível nacional ocorra ciclo de bienalidade positiva, ali seria negativa, influenciando em estimada redução produtiva (de 44 a 40 sc/ha), mas mitigada por manejo intensivo, podas drásticas em lavouras velhas e entrada de novas áreas.



“AS CONDIÇÕES FAVORÁVEIS DE CLIMA E SOLO, ALIADAS AO TRABALHO DE QUALIDADE E INOVAÇÃO REALIZADO PELOS PRODUTORES, TÊM RESULTADO EM CAFÉ DE EXCELÊNCIA NA BAHIA, RECONHECIDO NO BRASIL E NO MUNDO.”

Vivaldo Góis
Secretário estadual da Agricultura

EVENTO NACIONAL NO PLANALTO

Em relação à produção baiana de café arábica do Planalto, a Conab menciona que, mesmo com bienalidade positiva, a influência é tímida, em vista de instabilidade climática nas últimas temporadas impedir a expressão completa do potencial produtivo. A região, com pequenas e médias propriedades, tem produtividade média, mas com acréscimo de 9,7% nesta safra, e normalmente “elevada qualidade de bebida, favorecida pelas maiores altitudes e pelo clima ameno”. A região também tem selo IG, na categoria Denominação de Origem da Chapada Diamantina, e, apesar de irregularidades climáticas em 2025, a adequada distribuição das chuvas no início de 2026 favoreceu a formação de grãos de qualidade.

Sobre o tradicional polo de Vitória da Conquista, inserido nesta ampla região, o diretor de Desenvolvimento da Agricultura na Seagri-BA, Assis Pinheiro Filho, comentou em abril de 2026 que “é uma localidade que se destaca pela resiliência e agora pela busca crescente de certificações de sustentabilidade, e através do cooperativismo, a agregação de valor”. A região vai sediar também neste ano, entre 11 e 13 de setembro, o 17º Encontro Nacional do Café, junto com o 3º Agrotech Baiano – Inovação, Ciência e Tecnologia, e a Flicafé – Feira Literária do Café, tendo como sede a Fazenda Vidigal, em Barra do Choça, um dos cinco maiores municípios produtores de café no Estado.

Coffee beans grow and shine in Bahia

COFFEE PRODUCTION IN BAHIA, IN THE NORTHEAST OF BRAZIL, IS EXPANDING AND STANDING OUT IN QUALITY IN THE TWO VARIETIES, WITH AN INCREASE OF NEARLY 6% IN 2026

The coffee produced in Bahia, in three big and huge regions, is growing year after year, like it happened in 2025 and is again occurring in 2026. Numbers provided by the National Supply Company (Conab), relative to its second crop survey disclosed in May 2026, at the beginning of the harvest, focused on the harvest index, indicate that this year the increase should reach approximately 5.9%, with a production volume of around 4.7 million sacks of processed coffee (3.5 million conilon, concentrated in the Far South, and 1.2 million tons of arabica, cultivated in the regions known as Planalto da Conquista and Chapada Diamantina, as well as Cerrado, in the Far West).

Bahia, State that has lent support to the crop, ranks fourth among the coffee-producing states and, internally, the coffee crop accounted for the fourth largest earnings derived from agriculture in Bahia, in 2024, reaching R\$ 4.02 billion (8.5% of the total in the state), according to the latest official IBGE numbers. On World Coffee Day (April 14), in 2026, the Secretary of Agriculture, Vivaldo Góis, emphasized this representativeness, observing that, “the favorable climate and soil conditions, associated with coffee farmers’ quality work and spirit of innovation, have resulted into specialty coffees in Bahia, acknowledged in Brazil and worldwide”.

In 2026, according to Conab sources, the total area under production in the state is similar to the previous year, with 103,5 thousand hectares (up 0.3%), recording an increase in the largest coffee producing region, known as Atlantic in the Southern Coastal portion (from 2.5% to 48.2 thousand hectares, with the renewal of coffee fields and the conversion of pasturelands), and in the smaller area, known as Cerrado (8.3% to 6.5 thousand hectares). In the South, where conilon coffee predominates in small farms, along with an effective technological package, productivity is also expected to

rise (3.7% to 72.6 sacks per hectare), equally taking advantage of a prolonged productive cycle (resulting into high quality) and above average precipitation levels.

In the Cerrado, in another extreme of the State, where the activity is conducted in big commercial farms, entirely irrigated and highly mechanized, the federal company ascertains the good vegetative development of the current crop. In the region, with a Geo-

graphical Indication (GI) and Denomination of Origin in arabica coffee, the crop is characterized by its high productivity level. This year, although being an on-year of high production at national level, in the Cerrado it is an off-year, with an influence on the estimated reduction in production (from 44 to 40 sacks per hectare), but mitigated through intensive management, severe pruning in old fields and expanding into new areas.



O CAFÉ PRODUZIDO NA BAHIA • COFFEE PRODUCED IN BAHIA

REGIÕES PRODUTORAS E TOTAL

ANO	2025			2026*		
Indicadores	Mil ha	Sc/ha	Mil scs	Mil ha	Sc/ha	Mil scs
Atlântico (Sul)	47,0	70,0	3.290	48,2	72,6	3.500
Planalto/Chapada	50,2	17,5	879	48,8	19,2	938
Cerrado (Oeste)	6,0	44,2	265	6,5	40,0	260
Total estadual	103,2	42,9	4.434	103,5	45,4	4.698

Fonte: Conab *Estimativa, levantamento de maio de 2026.

“THE FAVORABLE CLIMATE AND SOIL CONDITIONS, ASSOCIATED WITH COFFEE FARMERS’ QUALITY WORK AND SPIRIT OF INNOVATION, HAVE RESULTED INTO SPECIALTY COFFEES IN BAHIA, ACKNOWLEDGED IN BRAZIL AND WORLDWIDE.”

Vivaldo Góis

State Secretary of Agriculture

EVENTS ON THE PLATEAU

With regard to Bahia’s arabica coffee crop on the Plateau, Conab sources mentioned that, notwithstanding the on-year of high production, its influence is negligible, due to the unstable weather conditions over the past seasons that prevented the crop from expressing its full productive potential. The average productivity of the region, with small and medium-scale farms, experiences a 9.7% increase in the current crop, and is usually characterized by the high quality of the beverage, taking advantage of the higher altitude and mild climate”. The region also has the GI label, in the Chapada Diamantina Denomination of Origin, and, despite climate variabilities in 2025, proper rainfall distribution in early 2026 resulted into beans of high quality.

With regard to the traditional coffee belt of Vitória da Conquista, located in this vast region, Seagri-Ba Agricultural Development director Assis Pinheiro Filho commented in April 2025 that “a locality that stands out for its resilience and for its constant quest for sustainability certifications, through cooperation and value added products”. The region will host this year, 11 – 13 September, the 17th National Coffee Conference, along with the 3rd Bahia Agrotech-Innovation, Science and Technology, and Flicafé – Coffee Literary Fair, to be held at Fazenda Vidigal, in Barra do Choça, one of the five top coffee producing municipalities in the State.

ARABICA IS CULTIVATED IN THE PLATEAU AND CERRADO REGIONS, AND CONILON PREDOMINATES IN THE SOUTH



Um café que cresce abraçado com a floresta

“ROBUSTAS AMAZÔNICOS”, PRODUZIDOS NAS MATAS DE RONDÔNIA, VÊM AMPLIANDO SUA PARTICIPAÇÃO NA CAFEICULTURA NACIONAL, COM SUSTENTABILIDADE

Referência na produção de café na região amazônica e quinto maior produtor no País, Rondônia aumenta a cada ano a sua colheita da espécie canéfora (conilon, ou robusta), com alta produtividade e sustentabilidade. Em 2026, conforme levantou a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), em maio, deverá ter novo crescimento, na área em produção (5,9%, para 43,2 mil hectares) e no rendimento (12,8%, para 64,2 sc/ha), com o que deverá colher 2,8 milhões de sacas (mais 19,4%), resultado atribuído em especial à contínua renovação do material genético nas últimas safras, assim como a fatores mercadológicos e clima favoráveis.

A Conab observou “bom desenvolvimento das lavouras na maior parte do ciclo, favorecidas pelas ótimas condições fitossanitárias e edafoclimáticas”. Cita também “um bom pacote tecnológico adotado por parcela significativa dos cafeicultores”, incluindo melhoramento genético, análises de solo e folhas, calagem e adubação, bioinsumos, podas, controle de ervas e pragas, e sistemas de irrigação. Enfatiza a adoção de materiais clonais mais produtivos e resistentes, ao lado de adensamento, com forte movimento de novas áreas e viveiros de mudas certificadas, saindo de 9 milhões de unidades produzidas em 2017 para 27 milhões em 2024.

Informações divulgadas pelo Estado retratam que 75% da produção provém da região “Matas de Rondônia”, onde se produz os chamados “Robustas Amazônicos”, que se dão bem com calor e altitudes menores ali verificados, e abrangem 15 municípios no Vale do Guaporé e na Zona da Mata. Salienta-se, com dados da Embrapa, que apenas 0,8% da área desta região é ocupado por cafezais, porém altamente produtivos, que são denomi-

nados de “poupa-terra”. A produtividade é a segunda maior em canéforas nacionais, mas lidera se considerado o resultado estadual geral.

A região tem muitos cafés premiados, que são também exportados, com divulgação do Estado e integração da ApexBrasil. Vários eventos envolvem a atividade, como o Concurso de Qualidade e Susten-

tabilidade (Concafé), junto à Feira dos Robustas Amazônicos, realizada em parceria entre órgãos públicos e a Cafeicultores Associados de Matas de Rondônia (Cafeiron). O Estado, onde a cultura se coloca como a terceira mais importante no agro, também criou Rota Turística do Café, em 2022, ampliada em 2025, abrangendo municípios desta área.



“ÚNICO NO MUNDO”

Rondônia qualifica seu café “Robustas Amazônicos” da região das Matas como “único no mundo”, a partir da Indicação Geográfica – Denominação de Origem conquistada em 2021. “Este selo de IG é prova de que o nosso café é único porque ele cresce abraçado com a floresta”, destaca Juan Travain, presidente da Caferon. O pesquisador Enrique Alves, da Embrapa no Estado, por sua vez, ressalta: “Nossas pesquisas comprovam com dados científicos o que a gente já via no campo: a cafeicultura nas Matas de Rondônia é uma grande parceira da conservação. O produtor da região consegue produzir muito em pouco espaço, não há pressão para desmatamento. É modelo de sustentabilidade, compatível com a floresta, que serve de exemplo para o mundo”, diz.

O secretário estadual da Agricultura, Luiz Paulo da Silva Batista, em declaração feita em abril de 2026, dá mais detalhes: “Esse café único de Rondônia vem da agricultura familiar. São mais de 17 mil famílias produtoras, inclusive é cultivado em aldeias indígenas, abrangendo mais de 49 mil hectares plantados. Relevante em volume, qualidade e sustentabilidade, este cultivo contribui para a conservação da Amazônia”, reiterou. Também o governador do Estado, Marcos Rocha, justificou então investimentos no setor, reforçando que “a região das Matas de Rondônia é uma área com produção impressionante de cafés premiados e apreciados no mercado mundial”.

Coffee embraced by the forest

“ROBUSTAS AMAZÔNICOS”, PRODUCED IN MATAS DE RONDÔNIA, HAVE BEEN EXPANDING THEIR PARTICIPATION IN OUR NATIONAL COFFEE FARMING BUSINESS, WITH SUSTAINABILITY

Reference in the production of coffee in the Amazon region and fifth largest producer in the Country, Rondônia is year after year increasing its crop of canephora (conilon or robusta), with high productivity and sustainability. In 2026, according to a survey conducted by the National Supply Company (Conab), in May, the region will experience a new increase, both in the area in its growth stage (5.9%, to 43.2 thousand hectares) and in performance (12.8%, to 64.2 sacks per hectare), thus resulting into a crop of 2.8 million sacks (up 19.4%), result attributed mainly to the continuous renewal of the genetic material over the past seasons, as well as to market-related factors and favorable weather.

The federal organ detected “healthy crop development during most of the cycle, benefited by excellent phytosanitary and edaphoclimatic conditions”. The organ also cites “the good technological package adopted by a significant group of the coffee farmers”, including genetic enhancement, soil and leaf analyses, liming and fer-

tilization, bioinputs, pruning, weed and pest control, and irrigation systems. The organ emphasizes the adoption of more productive and resistant clonal seedlings from certified seedling nurseries, soaring from 9 million units in 2017 to 27 million in 2024.

Information disclosed by the State attests that 75% of the crop comes from the region known as “Matas de Rondônia”, where the so-called “Robustas Amazônicas” are produced, coffees that tolerate the region’s warm temperatures and low altitudes, and comprise 15 municipalities located in Vale do Guaporé and Zona da Mata. It is observed, based on Embrapa numbers, that only 0.8% of the area in the region is dedicated to coffee plantations, but highly productive and denominated “poupa-terra” (land saving). Productivity is the second highest in all national canephora coffee fields, and is the leader if the general result of the state is taken into consideration.

The region has a lot of award-winning coffees, and they are also exported, promoted by the State along with the ApexBra-

sil. Several events involve the activity, like the Quality and Sustainability Contest (Concafé), along with the “Robustas Amazônicas” Fair, held in partnership with public organs and the association of the Associated Coffee Farmers of Matas de Rondônia (Caferon). The State, where the crop occupies the position of third most relevant in agrobusiness, has also created the Coffee Tour, in 2022, expanded in 2025, comprising the municipalities in this area.

“UNIQUE IN THE WORLD”

Rondônia qualifies its “Robustas Amazônicas” coffee from the Matas region as “unique in the world”, on the basis of the Geographical Indication – Denomination of Origin achieved in 2021. “This GI label attests that our coffee is unique because it grows embraced by the forest”, Caferon president Juan Travain explains. Researcher Enrique Alves, from the State Embrapa, in turn, stresses: “Our research works attest, based on scientific data, to facts visible in the field: coffee farming in Matas de Rondônia is a relevant conservation-oriented partnership. Farmers of the region manage to produce a lot in small areas, there is no deforestation pressure. It is a model of sustainability, compatible with forests, setting an example to the world”, he says.

State secretary of Agriculture Luiz Paulo da Silva Batista, in a statement made in April 2026, provides more details: “This unique coffee in Rondônia comes from family farming, which includes upwards of 17 thousand families that produce coffee, which is also cultivated in native communities, involving a total of 49 thousand hectares. Relevant in volume, quality and sustainability, coffee cultivations are a great contribution to the conservation of the Amazon region”, he reiterated. State governor Marcos Rocha equally justified the investment in the sector, reinforcing that “the Matas de Rondônia region is an area where an impressive number of award-winning coffees are produced, and cherished all over the world.

PRODUÇÃO RONDONIENSE • PRODUCTION IN RONDÔNIA

Ano	2025	2026*
Área em produção (ha)	40.762	43.155
Produtividade (sc/ha)	56,92	64,19
Produção (mil scs. b.)	2.320	2.770

Fonte: Conab *Levantamento de maio de 2026.





PROJETO TERÁ MAIS DUAS SAFRAS EXPERIMENTAIS ANTES DA AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

Novas cultivares ampliam alternativas

PROJETO DA EPAMIG E DA EMBRAPA CAFÉ AVALIA 16 MATERIAIS GENÉTICOS EM MAIS DE 100 NIDADES DEMONSTRATIVAS E BUSCA ORIENTAR PRODUTORES NA ESCOLHA DE CULTIVARES ADAPTADAS ÀS DIFERENTES REGIÕES DO ESTADO

A diversidade das regiões produtoras de café de Minas Gerais exige soluções capazes de considerar as características específicas de cada área. É nesse contexto que a Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (Epamig) e a Embrapa Café avançam no projeto “Validação de cultivares de cafeeiros e transferência de tecnologias para as regiões cafeeiras de Minas Gerais”, que avalia o desempenho de novos materiais genéticos em diferentes ambientes do Estado.

Iniciado com o plantio das primeiras áreas no final de 2021, o trabalho conta atualmente com mais de 100 unidades demonstrativas distribuídas pelas regiões cafeeiras mineiras, e outras 25 serão implantadas em 2026. Entre março e junho, os pesquisadores responsáveis pelo projeto realizaram 18 dias de campo em propriedades parceiras, reunindo aproximadamente 2,2 mil produtores e outros participantes.

“O objetivo dos trabalhos é apresentar as novas cultivares para os produtores e, ao mesmo tempo, avaliar o desempenho delas em diversas regiões produtoras de Minas Gerais”, explica Vinícius Teixeira Andrade, pesquisador da Epamig. Segundo ele, o projeto chega ao terceiro ano de dias de campo e já conta com duas colheitas processadas, o que amplia a confiabilidade das informações obtidas. As

avaliações seguirão por mais duas safras, permitindo aprofundar a análise de produtividade e qualidade da bebida.

Ao todo, são avaliadas 16 cultivares quanto a produtividade, adaptabilidade, características de manejo e qualidade do café. A iniciativa também promove a transferência de conhecimento diretamente nas propriedades, aproximando os resultados da pesquisa da realidade dos produtores e permitindo discutir os desafios atuais da cafeicultura.

A escolha do material genético ganhou importância à medida que a cafeicultura passou a contar com maior diversidade de cultivares. Durante décadas, grande parte das lavouras mineiras foi formada por materiais do grupo Catuaí, desenvolvidos a partir da década de 1960. Desde então, o melhoramento genético possibilitou cultivares mais produtivas e com características como resistência a doenças, ampliando as alternativas disponíveis aos cafeicultores.

Atualmente, existem 128 cultivares de café registradas no Brasil, sendo 23 desenvolvidas pela Epamig. Para Andrade, o melhoramento genético está entre as tecnologias de mais fácil adoção no campo – “basta o produtor plantar a semente”, destaca o pesquisador, ressaltando a importância de ampliar o conhecimento sobre o comportamento dos diferentes materiais em cada ambiente.



“A ESCOLHA CORRETA DAS CULTIVARES INFLUENCIA DIRETAMENTE NOS RESULTADOS DA LAVOURA.”

Vinícius Teixeira Andrade, pesquisador da Epamig

TRANSFORMAÇÃO

A estratégia já apresentou resultados em uma iniciativa anterior, conduzida no Cerrado Mineiro a partir de 2016. Na época, cerca de 80% da cafeicultura regional era formada por cultivares antigas. Com a implantação de unidades demonstrativas e a divulgação dos resultados, o cenário se transformou: hoje, aproximadamente 80% das lavouras da região são cultivadas com materiais desenvolvidos mais recentemente.

A experiência serviu de base para a expansão da metodologia a todo o Estado. “Minas Gerais como um todo produz café, mas há diversas cafeiculturas pelo Estado. A escolha correta das cultivares influencia diretamente os resultados da lavoura. A proposta do trabalho é auxiliar o produtor e facilitar esse processo”, afirma Andrade.

Com apoio da Fapemig/Sede, do Consórcio de Pesquisa do Café, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico [CNPq] e do INCT [Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia] do Café, o projeto busca transformar os dados acumulados nas unidades demonstrativas em informação prática para a tomada de decisão. Na etapa final, está prevista a disponibilização de um aplicativo que ajudará o cafeicultor a identificar as cultivares mais adequadas às características de sua região e aos seus objetivos de produção.

Além de ampliar a base de conhecimento sobre o comportamento das cultivares, a iniciativa reforça o papel do melhoramento genético como ferramenta para aumentar a eficiência e a adaptação da cafeicultura mineira. Ao aproximar pesquisa, produtores e condições reais de cultivo, o projeto cria uma base técnica para decisões mais precisas sobre a implantação e a renovação das lavouras, contribuindo para uma cafeicultura mais produtiva, competitiva e alinhada às particularidades de cada região do Estado.

New cultivars expand alternatives

A PROJECT BY EPAMIG AND EMBRAPA CAFÉ EVALUATES 16 GENETIC MATERIALS ACROSS MORE THAN 100 DEMONSTRATION UNITS AND SEEKS TO GUIDE PRODUCERS IN SELECTING CULTIVARS ADAPTED TO DIFFERENT REGIONS OF THE STATE

The diversity of coffee-producing regions in Minas Gerais requires solutions that take into account the specific characteristics of each area. In this context, the Minas Gerais Agricultural Research Corporation (Epamig) and Embrapa Café are advancing the project “Validation of Coffee Cultivars and Technology Transfer for the Coffee-Growing Regions of Minas Gerais,” which evaluates the performance of new genetic materials in different environments across the state.

The project began with the planting of the first areas in late 2021 and currently has more than 100 Demonstration Units distributed across Minas Gerais’ coffee-growing regions, with another 25 scheduled to be established in 2026. Between March and June, the researchers involved in the project held 18 field days at partner farms, bringing together approximately 2,200 producers and other participants.

“The objective of the work is to present the new cultivars to producers while also

evaluating their performance in different coffee-growing regions of Minas Gerais,” explains Epamig researcher Vinícius Teixeira Andrade. According to him, the project is now in its third year of field days and already has two processed harvests, increasing the reliability of the information obtained. Evaluations will continue for two more harvests, allowing researchers to deepen their analysis of productivity and coffee quality.

A total of 16 cultivars are being evaluated for productivity, adaptability, management characteristics and coffee quality. The initiative also promotes knowledge transfer directly on farms, bringing research findings closer to producers’ realities and providing an opportunity to discuss the current challenges facing coffee production.

The choice of genetic material has become increasingly important as coffee farming has gained access to a greater diversity of cultivars. For decades, a large share of coffee plantations in Minas Gerais consisted of Catuaí cultivars, developed beginning in the 1960s. Since then, genetic improvement has resulted in more productive cultivars with characteristics such as disease resistance, expanding the alternatives available to coffee growers.

There are currently 128 registered coffee cultivars in Brazil, 23 of which were developed by Epamig. According to Andrade, genetic improvement is among the technologies that are easiest to adopt in the field —

“all the producer has to do is plant the seed,” the researcher points out — underscoring the importance of expanding knowledge about how different materials perform in each environment.

TRANSFORMATION

The strategy has already produced results in a previous initiative conducted in the Cerrado Mineiro region beginning in 2016. At the time, about 80% of the region’s coffee plantations consisted of older cultivars. With the establishment of Demonstration Units and dissemination of the results, the scenario changed: today, approximately 80% of the region’s coffee plantations are cultivated with more recently developed materials.

That experience provided the basis for expanding the methodology throughout the state. “Minas Gerais as a whole produces coffee, but there are different coffee-growing regions across the state. Choosing the right cultivars directly influences the results of the crop. The purpose of this work is to assist producers and make this process easier,” says Andrade.

With support from Fapemig/Sede, the Coffee Research Consortium, CNPq] and INCT Café, the project seeks to transform the data accumulated in the Demonstration Units into practical information for decision-making. In the final stage, an application is expected to be made available to help coffee growers identify the cultivars best suited to the characteristics of their region and their production objectives.

In addition to expanding the knowledge base on cultivar performance, the initiative reinforces the role of genetic improvement as a tool for increasing the efficiency and adaptability of coffee production in Minas Gerais. By bringing together research, producers and real-world growing conditions, the project creates a technical foundation for more precise decisions regarding the establishment and renovation of coffee plantations, contributing to a more productive and competitive coffee sector aligned with the particularities of each region of the state.

“CHOOSING THE RIGHT CULTIVARS DIRECTLY INFLUENCES CROP PERFORMANCE.”

Vinícius Teixeira Andrade
Epamig researcher

THE PROJECT WILL HAVE TWO MORE EXPERIMENTAL HARVESTS BEFORE THE RESULTS ARE EVALUATED



ONDE O CAFÉ ENCONTRA O FUTURO DO AGRO

O Anuário Brasileiro do Café é uma publicação que reúne informações estratégicas, tendências e inovações do setor cafeeiro. Ele conecta produtores, cooperativas, indústrias, exportadores e especialistas, promovendo conhecimento e oportunidades ao longo de toda a cadeia produtiva.



Anuário Brasileiro do
Café



Acesse as
edições
anteriores.

**Leia. Anuncie.
Conheça. Cresça.**



EDITORA GAZETA

Genética impulsiona produtividade e sustentabilidade

CULTIVARES CLONAIS DE CONILON E NOVOS MATERIAIS DE ARÁBICA AMPLIAM PRODUTIVIDADE, RESISTÊNCIA E QUALIDADE NAS DIFERENTES REGIÕES PRODUTORAS DO ESPÍRITO SANTO

A pesquisa e o melhoramento genético vêm transformando a cafeicultura do Espírito Santo. No conilon, cultivares clonais adaptadas às diferentes condições de cultivo elevaram a produtividade e a uniformidade das lavouras, além de ampliar a resistência a pragas, doenças e condições climáticas adversas. No arábica, novas cultivares validadas pelo Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper) também apresentam potencial para aumentar a produção e melhorar a qualidade do café.

O programa de melhoramento do conilon é uma das principais referências do Estado. A partir da seleção criteriosa de plantas matrizes com características agrônômicas superiores, foram desenvolvidos materiais adaptados às diferentes regiões produtoras: a Vitória Incaper 8142, de elevado potencial produtivo e ampla adaptação; a Diamante ES8112, de maturação precoce e alto rendimento; a Jequitibá ES8122, marcada por estabilidade produtiva e vigor; a Centenária ES8132, de ciclo tardio; e a Marilândia ES8143, tolerante à seca.

As cultivares clonais reúnem conjuntos de clones superiores compatíveis entre si, o que garante maior uniformidade das plantas, estabilidade produtiva e melhor aproveitamento da colheita. Associada a técnicas de manejo como a poda programada de ciclo, essa genética superior já permite que produtores alcancem patamares acima de 150 sacas de café por hectare em determinadas condições.

Para Abraão Verdin, pesquisador do Incaper, a evolução do melhoramento genético foi decisiva para transformar a cafeicultura capixaba nas últimas décadas.

A pesquisa passou a disponibilizar materiais cada vez mais produtivos, resistentes e adaptados às condições climáticas do Estado, ampliando as possibilidades de manejo e fortalecendo a competitividade da atividade.

No café arábica, o Incaper também avançou na identificação de materiais adaptados às regiões de maior altitude. Após seis anos de pesquisas em 12 municípios das regiões das Montanhas, Caparaó e Noroeste capixaba, o instituto recomendou, em 2025, as cultivares Catucaí 785/15, Catucaí Amare-

lo 2SL, Catucaiam 24137, Japy, Acauã Novo, Arara, IPR 103 e Tupi IAC 1669-33.

Conduzidos diretamente em propriedades de agricultores familiares, os estudos apontaram ganhos expressivos. Segundo o pesquisador Maurício Fornazier, os novos materiais podem elevar a produtividade das lavouras em até 100% e reduzir significativamente a necessidade de fungicidas no controle da ferrugem. A combinação de cultivares com diferentes épocas de maturação também amplia a janela de colheita e favorece a qualidade da bebida.

AÇÃO ESTRATÉGICA

Para o secretário de Estado da Agricultura, Enio Bergoli, investir em ciência e inovação é estratégico para preservar a competitividade do Espírito Santo. O acesso a materiais mais produtivos, resistentes e adaptados às condições locais contribui para ampliar a renda dos produtores e fortalecer a sustentabilidade da cafeicultura.

Os resultados se potencializam quando a genética é associada ao manejo adequado: adubação equilibrada, irrigação eficiente, poda e controle fitossanitário ajudam a expressar todo o potencial das cultivares. Segundo a gerente de Projetos de Cafeicultura, Aline dos Santos Silva, além do aumento da produtividade, os produtores observam maior uniformidade das lavouras, redução de falhas e melhor organização da colheita.

Ao aproximar ciência, genética e práticas de manejo, o Espírito Santo consolida uma cafeicultura mais produtiva, resiliente e competitiva. O avanço das cultivares de conilon e arábica mostra que o melhoramento genético não apenas responde aos desafios atuais do campo, mas também constrói as bases para uma produção capaz de enfrentar mudanças climáticas, otimizar recursos e gerar mais valor em toda a cadeia do café.



Sílvio Ávila

Genetics drives productivity and sustainability

NEW CLONAL CONILON VARIETIES AND ARABICA MATERIALS ARE BOOSTING YIELDS, RESISTANCE, AND QUALITY ACROSS THE COFFEE-GROWING REGIONS OF ESPÍRITO SANTO, BRAZIL

Research and genetic breeding have been transforming coffee farming in Espírito Santo. For conilon coffee, clonal varieties suited to different growing conditions have raised both yields and crop uniformity, while also improving resistance to pests, diseases, and harsh weather. For arabica coffee, new varieties approved by Incaper also show potential to increase production and improve coffee quality.

The conilon breeding program is one of the state's leading efforts. Through careful selection of parent plants with strong agronomic traits, researchers developed varieties suited to different growing regions: Vitória Incaper 8142, known for high yield potential and wide adaptability; Diamante ES8112, which matures early and yields well; Jequitibá ES8122, valued for stable production and vigor; Centenária ES8132, a late-cycle variety; and Marilândia ES8143, which tolerates drought.

Clonal varieties combine groups of compatible high-performing clones, which leads to more uniform plants, stable yields, and more efficient harvests. Combined with farming techniques like scheduled pruning cycles, this improved genetics already allows some farmers to reach yields above 150 bags of coffee per hectare under the right conditions.

According to Incaper researcher Abraão Verdin, advances in genetic breeding have been key to transforming coffee farming in Espírito Santo over the past few decades. Research has made increasingly productive, resistant, and climate-adapted varieties available, expanding farming options and strengthening the industry's competitiveness.

For arabica coffee, Incaper has also made progress identifying varieties suited to higher-altitude regions. After six years of research across 12 municipal-

ities in the Montanhas, Caparaó, and Noroeste Capixaba regions, the institute recommended eight varieties in 2025: Catucaí 785/15, Catucaí Amarelo 2SL, Catucaiam 24137, Japy, Acauã Novo, Arara, IPR 103, and Tupi IAC 1669-33.

Studies carried out directly on family farms showed strong results. According to researcher Maurício Fornazier, the new varieties can raise crop yields by up to 100% and significantly cut the need for fungicides to control coffee leaf rust. Combining varieties with different ripening times also extends the harvest window and improves the quality of the final brew.

STRATEGIC ACTION

State Secretary of Agriculture Enio Bergoli says investing in science and innovation is a strategic priority for keeping Espírito Santo competitive. Access to more productive, resistant, and locally adapted varieties helps raise farmers' income and strengthens the long-term sustainability of coffee farming.

These results improve even more when good genetics are paired with proper farm management. Balanced fertilization, efficient irrigation, pruning, and pest control all help these varieties reach their full potential. According to Aline dos Santos Silva, manager of Coffee Farming Projects, farmers are also seeing more uniform crops, fewer failed plants, and better-organized harvests, in addition to higher yields.

By bringing together science, genetics, and good farming practices, Espírito Santo is building a more productive, resilient, and competitive coffee industry. Progress with conilon and arabica varieties shows that genetic breeding doesn't just address today's challenges in the field — it also lays the groundwork for a coffee industry that can withstand climate change, use resources more efficiently, and create more value across the entire supply chain.



Sílvio Ávila

Irrigação amplia produtividade e resiliência

UNIDADE DEMONSTRATIVA DO INCAPER EM BREJETUBA (ES) MOSTRA QUE O USO EFICIENTE DA ÁGUA PODE PRATICAMENTE DOBRAR A PRODUTIVIDADE E REDUZIR OS IMPACTOS DA ESTIAGEM

Em uma propriedade rural de Brejetuba, na região serrana do Espírito Santo, duas lavouras de café arábica revelam, lado a lado, os efeitos do manejo da água sobre a produção. Enquanto os cafeeiros irrigados permanecem viçosos, uniformes e com folhas de verde intenso, as plantas em sequeiro mostram os efeitos do déficit hídrico. A diferença resulta de uma tecnologia ainda pouco difundida entre os produtores de arábica no Estado: a irrigação localizada.

A propriedade abriga uma unidade demonstrativa do projeto Cafeicultura Sustentável, coordenado pelo Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper). A iniciativa busca demonstrar, na prática, como sistemas eficientes de manejo da água elevam a produtividade, favorecem a qualidade dos grãos e contribuem para o uso racional dos recursos naturais.

Os primeiros resultados reforçam o potencial da tecnologia. Na safra passada, a área sem irrigação teve produtividade média de 40 sacas por hectare, enquanto a área irrigada chegou a 78 sacas – praticamente o dobro. Os técnicos também observaram maior uniformidade da florada, melhor enchimento dos grãos e mais estabilidade produtiva em períodos de estiagem.

O sistema combina irrigação localizada por gotejamento e fertirrigação, aplicando água e nutrientes diretamente na região das raízes, conforme a necessidade das plantas. A estratégia melhora a eficiência no uso de insumos, reduz perdas e amplia o controle sobre o desenvolvimento da lavoura. “É um sistema eficiente, que permite ao agricultor controlar com exatidão a quantidade de água e de nutrientes que o cafeeiro recebe, favorecendo o desenvolvimento das plantas e a sustentabilidade da produção”, explica Fabiano Tristão, coordenador de Cafeicultura e do Projeto no Incaper.

O produtor Sérgio Alexandre Corrêa,

dono da área onde está a unidade demonstrativa, percebeu os efeitos poucas semanas após a implantação: em cerca de 15 dias, as plantas irrigadas já mostravam mais vigor. Na primeira colheita, o pegamento das flores foi superior, e a produção chegou ao dobro da obtida em sequeiro. A irrigação, feita preferencialmente à noite, exigiu ajustes na rotina, mas o produtor considera que o retorno compensou o esforço.

A experiência reforça a importância da assistência técnica na adoção de novas tecnologias. Os equipamentos foram cedidos

em comodato pelo Incaper, viabilizando a instalação em um hectare de lavoura. Em troca, o produtor disponibiliza a área para dias de campo, cursos, visitas técnicas e outras ações de Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater). O projeto já soma três unidades de irrigação na região das Montanhas e outras três em implantação no Caparaó, todas voltadas ao café arábica. As áreas funcionam como espaços de experimentação, onde técnicos acompanham o desempenho das lavouras e compartilham resultados com produtores interessados.



Silvio Ávila

MUDANÇAS CLIMÁTICAS

A irrigação ainda é um desafio para a cafeicultura de arábica capixaba. O Espírito Santo é o segundo maior produtor de café do Brasil e líder nacional em conilon, mas a tecnologia segue restrita entre produtores de arábica. Relevo acidentado, investimento inicial e falta de conhecimento técnico dificultam a expansão. Para o Incaper, porém, o manejo adequado da água pode se tornar estratégico diante da crescente irregularidade das chuvas.

A combinação entre irrigação eficiente, cultivares recomendadas e boas práticas de manejo pode ampliar produtividade e qualidade. Em 2024, a arábica capixaba produziu cerca de 4 milhões de sacas, a terceira maior produção do país. Mais do que aumentar o volume colhido, o Cafeicultura Sustentável busca fortalecer a adaptação das propriedades às mudanças climáticas, com maior estabilidade produtiva e econômica. O monitoramento da umidade do solo e o uso racional da água integram essa estratégia. “O produtor que irriga consegue mitigar os efeitos das mudanças climáticas e melhorar a rentabilidade da propriedade. Isso é sustentabilidade econômica e social”, reforça Tristão.

Integrado ao Programa de Desenvolvimento Sustentável da Cafeicultura do Espírito Santo, da Secretaria da Agricultura [Seag], o projeto é viabilizado pelo Inovagro, em parceria com a Fapes. Com R\$ 4,9 milhões do Governo do Estado, a iniciativa abrange regiões produtoras de arábica e conilon e tem como meta atender 8 mil propriedades até 2027, com planos de adequação à sustentabilidade da cafeicultura capixaba.

Irrigation boosts arabica coffee yields and resilience

A DEMONSTRATION PLOT RUN BY INCAPER IN BREJETUBA SHOWS THAT EFFICIENT WATER USE CAN NEARLY DOUBLE CROP YIELDS AND REDUCE THE DAMAGE CAUSED BY DRY SPELLS

On a farm in Brejetuba, in the mountainous region of Espírito Santo, two arabica coffee plots sit side by side, showing the clear effects of water management on production. The irrigated coffee plants look healthy and uniform, with deep green leaves. The non-irrigated plants, by contrast, show signs of water stress. The difference comes down to a technology still rarely used by arabica growers in the state: drip irrigation.

The farm hosts a demonstration plot for the Sustainable Coffee Growing project, run by the Capixaba Institute for Research, Technical Assistance and Rural Extension (Incaper). The project aims to show, in practice, how efficient water systems can raise yields, improve bean quality, and support the responsible use of natural resources.

Early results back up that promise. Last harvest, the non-irrigated plot averaged 40 bags per hectare, while the irrigated plot reached 78 bags — nearly double. Technicians also saw more even flowering, better bean filling, and steadier production during dry periods.

The system combines drip irrigation with fertigation, delivering water and nutri-

ents straight to the plants’ root zone based on their actual needs. This approach makes better use of inputs, cuts waste, and gives farmers tighter control over how their crop develops. “It’s an efficient system that lets the farmer control exactly how much water and nutrients the coffee plant gets, supporting plant growth and the long-term sustainability of production,” Tristão explains.

Farmer Sérgio Alexandre Corrêa, who owns the land where the demonstration plot sits, noticed the effects within weeks of installation — after about 15 days, the irrigated plants already looked stronger. At the first harvest, more flowers turned into fruit, and yields came in at double the non-irrigated plot. Irrigation is done mostly at night, which meant adjusting his routine, but he says the payoff was worth it.

The project also highlights how much technical support matters when farmers adopt new technology. Incaper loaned the equipment, making it possible to set up the system on one hectare of the farm. In exchange, the farmer opens the site for field days, courses, technical visits, and other outreach activities. The project now has

three irrigation sites running in the Montanhas region and three more being installed in Caparaó, all focused on arabica coffee. These plots serve as testing and demonstration spaces, where technicians track crop performance and share results with interested farmers.

CLIMATE CHANGE

Irrigation is still a challenge for arabica growers in Espírito Santo. The state is Brazil’s second-largest coffee producer and the country’s top producer of conilon [robusta] coffee, but irrigation technology remains uncommon among arabica farmers. Steep terrain, upfront costs, and a lack of technical know-how are the main barriers to wider adoption. Still, Incaper says smart water management could become a key strategy as rainfall grows more unpredictable.

Combining efficient irrigation, recommended arabica varieties, and good farming practices could boost both yield and quality. In 2024, Espírito Santo’s arabica growers produced about 4 million bags, the third-highest output in Brazil.

Beyond raising harvest volumes, the Sustainable Coffee Growing project aims to help farms adapt to climate change, building more stable production and income. Monitoring soil moisture and using water wisely are central to that strategy. “Farmers who irrigate can offset the effects of climate change and improve their farm’s profitability. That’s both economic and social sustainability,” Tristão adds.

The project is part of the State Sustainable Coffee Development Program, led by the state’s Department of Agriculture [Seag], and is funded through the Inovagro program in partnership with the Espírito Santo Research and Innovation Foundation [Fapes]. With R\$4.9 million [Brazilian reais] in state government investment, the initiative covers arabica and conilon growing regions and aims to reach 8,000 farms by 2027 with sustainability improvement plans.



Silvio Ávila

Genômica expande fronteiras da pesquisa do café

ESTUDOS COM EDIÇÃO GENÉTICA, DIVERSIDADE DO CAFÉ ARÁBICA E CONSERVAÇÃO DE GERMOPLASMA BUSCAM DESENVOLVER CULTIVARES MAIS PRODUTIVAS, RESILIENTES E ADAPTADAS ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Diante dos desafios que as mudanças climáticas impõem à cafeicultura, a pesquisa científica tem apostado cada vez mais em ferramentas genômicas. O tema ganhou destaque no 2º Seminário de Pesquisa e Desenvolvimento da Embrapa Café, realizado em 7 de maio, que reuniu estudos sobre genômica, melhoramento genético, conservação de germoplasma e biotecnologia aplicada à cultura.

Um dos pontos altos do encontro foi a apresentação do pesquisador Alan Andrade sobre edição genômica por CRISPR/Cas9 em cafeeiros. A tecnologia vem sendo estudada como caminho para acelerar o melhoramento genético e desenvolver plantas com características de interesse agrônomo, entre elas maior tolerância à seca e a temperaturas elevadas. Pesquisas voltadas à redução do teor de cafeína também estão em andamento.

Os trabalhos, conduzidos em parceria com instituições nacionais e internacionais, incluem o sequenciamento genômico, a identificação de genes ligados à tolerância ao estresse hídrico e o desenvolvimento de protocolos de regeneração celular e transformação genética em café canéfora. Uma das vantagens da edição genômica é permitir alterações específicas no material genético sem, em determinadas aplicações, a inserção de DNA exógeno – o que está em conformidade com a regulamentação brasileira vigente.

A diversidade genética do café arábica foi outro eixo central do seminário. Em sua apresentação, o pesquisador Luiz Filipe tratou do sequenciamento do genoma da espécie, de sua origem e dispersão pelo mundo, e do uso de materiais silvestres da Etiópia para ampliar a base genética disponível aos programas de melhoramento.

Os estudos de associação genômica,

explicou, permitem identificar variantes ligadas a características agrônomicas, um avanço que contribui para uma seleção mais precisa de materiais e para o desenvolvimento de cultivares mais produtivas e adaptadas às condições cli-

máticas futuras. Nesse cenário, a diversidade genética se consolida como um recurso estratégico para ampliar a capacidade de resposta da cultura a fatores como o aumento das temperaturas e os períodos de déficit hídrico.



Inor Assmann

PRESERVAR A BASE

Mas o avanço das ferramentas biotecnológicas trouxe à tona uma preocupação paralela: a necessidade de preservar os recursos genéticos que sustentam essas pesquisas. Durante o seminário, foram relatadas perdas de clones de café anteriormente caracterizados em experimentos da Embrapa, resultado da redução de áreas experimentais, de mudanças de prioridades e da substituição de campos de pesquisa por lavouras comerciais.

O pesquisador Maurício Zacarias relacionou o problema a uma realidade também enfrentada pelos programas de pesquisa com milho, nos quais a redução de áreas experimentais pode comprometer materiais desenvolvidos ao longo de anos de trabalho. No caso do café, porém, a questão ganha contornos ainda mais críticos: por se tratar de uma cultura perene, o tempo necessário para avaliar suas características agrônomicas é consideravelmente maior.

A chefe de Pesquisa e Desenvolvimento da Embrapa Café, Priscila Grynberg, reforçou a preocupação institucional com a conservação dos bancos de germoplasma. Segundo ela, o tema já é discutido internamente, com a perspectiva de que a unidade elabore um plano de ação voltado à preservação e à organização das coleções genéticas mantidas pela Embrapa.

Conservação de germoplasma e ferramentas genômicas caminham, assim, como frentes complementares e estratégicas para a pesquisa cafeeira. Enquanto a manutenção da diversidade genética garante a matéria-prima para os programas de melhoramento do futuro, as novas tecnologias ampliam a capacidade de identificar e utilizar genes associados a características de interesse. É desse avanço conjunto – entre preservar e inovar – que dependerá uma cafeicultura mais produtiva, competitiva e preparada para os desafios climáticos das próximas décadas.

Genomics expands the frontiers of coffee research

STUDIES INVOLVING GENE EDITING, ARABICA COFFEE DIVERSITY AND GERMPLASM CONSERVATION SEEK TO DEVELOP MORE PRODUCTIVE, RESILIENT CULTIVARS ADAPTED TO CLIMATE CHANGE

Faced with the challenges climate change poses to coffee farming, scientific research has increasingly turned to genomic tools. The topic took center stage at the 2nd Embrapa Coffee Research and Development Seminar, held on May 7, which brought together studies on genomics, genetic breeding, germplasm conservation, and biotechnology applied to the crop.

One of the seminar's highlights was researcher Alan Andrade's presentation on CRISPR/Cas9 genome editing in coffee plants. The technology is being studied as a way to accelerate genetic breeding and develop plants with agronomically valuable traits – including greater tolerance to drought and high temperatures. Research aimed at reducing caffeine content is also underway.

The work, conducted in partnership with national and international institutions, includes genomic sequencing, the identification of genes linked to drought-stress tolerance, and the development of cell regeneration and genetic transformation pro-

ocols in Robusta coffee. One advantage of genome editing is that it allows for precise changes to genetic material without, in certain applications, the insertion of foreign DNA – in compliance with current Brazilian regulations.

The genetic diversity of Arabica coffee was another key focus of the seminar. In his presentation, researcher Luiz Filipe addressed the sequencing of the species' genome, its origin and spread around the world, and the use of wild materials from Ethiopia to broaden the genetic base available to breeding programs.

Genome-wide association studies, he explained, make it possible to identify variants linked to agronomic traits – an advance that supports more precise selection of materials and the development of more productive cultivars better adapted to future climate conditions. In this context, genetic diversity has become a strategic resource for expanding the crop's ability to respond to factors such as rising temperatures and periods of water scarcity.

PRESERVE THE FOUNDATION

But the advancement of biotechnological tools has also raised a related concern: the need to preserve the genetic resources that underpin this research. During the seminar, participants reported losses of previously characterized coffee clones from Embrapa experiments, resulting from the reduction of experimental areas, shifting research priorities, and the replacement of research fields with commercial crops.

Researcher Maurício Zacarias linked the problem to a similar reality faced by corn research programs, where the reduction of experimental areas can also jeopardize materials developed over years of work. In coffee's case, however, the issue takes on even greater urgency: because it is a perennial crop, evaluating its agronomic traits requires a considerably longer timeframe.

Priscila Grynberg, head of Research and Development at Embrapa Coffee, reinforced the institution's commitment to conserving germplasm banks. According to her, the topic is already under internal discussion, with plans for the unit to develop an action plan to preserve and organize Embrapa's genetic collections.

Germplasm conservation and genomic tools are thus emerging as complementary, strategic fronts for coffee research. While maintaining genetic diversity secures the raw material for future breeding programs, new technologies expand the ability to identify and use genes associated with valuable traits. It is this combined progress – between preservation and innovation – that will be essential to building a coffee industry that is more productive, more competitive, and better prepared for the climate challenges of the decades ahead.



Inor Assmann



A COOPERAÇÃO JÁ RESULTOU EM EXPERIMENTOS COM CULTIVARES DE CAFÉ ARÁBICA

Cooperação impulsiona cafeicultura de Moçambique

MISSÕES DA EPAMIG À PROVÍNCIA DE MANICA IDENTIFICARAM GARGALOS, CAPACITARAM PROFISSIONAIS E AVANÇARAM NA IMPLANTAÇÃO DE EXPERIMENTOS E UNIDADES DEMONSTRATIVAS

A experiência acumulada pela pesquisa agropecuária brasileira está contribuindo para o desenvolvimento da cafeicultura em Moçambique. Pesquisadores da Epamig participaram de duas missões técnicas à Província de Manica, em novembro de 2025 e em março de 2026, como parte de uma cooperação Sul-Sul voltada à análise do ecossistema da cafeicultura no país africano.

A iniciativa é realizada em parceria com a FAO e conta com financiamento da Agência Italiana para a Cooperação ao Desenvolvimento (Aics). As missões buscaram promover o intercâmbio de conhecimentos, capacitar técnicos, produtores e estudantes, diagnosticar os principais problemas da atividade e propor soluções adequadas às condições locais.

A primeira missão foi liderada pelo pesquisador Gladyston Carvalho, e a segunda, por Vinícius Andrade. A programação incluiu reuniões com representantes dos setores público e privado e de agências internacionais, treinamentos, visitas a produtores, viveiros e unidades de beneficiamento, além da implantação de experimentos e unidades demonstrativas.

Os resultados da primeira etapa foram consolidados no documento “Cadeia de Valor do Café em Moçambique: Desafios, Oportunidades e Recomendações” (dezembro de 2025). O relatório “Análise Sistêmica da Cafeicultura em Moçambique: Diagnóstico, Governança e Proposições para o Desenvolvimento Sustentável” está sendo finalizado com os resultados da segunda missão.

Os levantamentos identificaram fragilidades que limitam a cadeia, como a ausência de um programa estruturado de pesquisa em cafeicultura, a falta de cultivares adaptadas às condições locais, conhecimento técnico ainda incipiente, pro-

blemas de manejo e lacunas de governança – ao lado de oportunidades ligadas às condições naturais e ao potencial de geração de renda e desenvolvimento social. “É importante mencionar que um bom trabalho já vem sendo feito. O que se quer com esses documentos é a evolução da agricultura praticada. O avanço técnico nas práticas agrícolas precisa ser prioritário, em todas as etapas do processo produtivo”, afirma Vinícius Andrade.

Entre os fatores favoráveis está a aptidão edafoclimática de determinadas regiões: a disponibilidade de água para irrigação, a diversidade de relevo e altitudes entre 650 e 1.250 metros indicam condições para produzir café em quantidade e com qualidade sensorial. “A cafeicultura em Moçambique apresenta um potencial estratégico de crescimento alinhado aos objetivos nacionais de redução da pobreza, geração de emprego e diversificação da economia rural”, avalia Gladyston Carvalho.

A cooperação já mostra resultados no campo: foram instalados experimentos

com cultivares de café arábica na Universidade UniZambeze e em Gorongosa, além de Unidades Demonstrativas de Tecnologias em 20 locais, acompanhando as ações do Programa Integrado de Desenvolvimento Agrícola (ProDai), da FAO.

PLANO NACIONAL

Outro avanço é o apoio técnico à estruturação de um programa de melhoramento genético do cafeeiro, que busca avaliar materiais adaptados às condições moçambicanas e formar profissionais especializados. “As mudas e os plantios estão ficando excelentes. A Epamig está auxiliando tecnicamente o início de um programa de melhoramento e espera que sirva para o desenvolvimento tecnológico e o treinamento de futuros melhoristas nos cursos de pós-graduação”, destaca Andrade.

As recomendações foram organizadas em quatro eixos: fortalecimento científico e tecnológico; estruturação da governança; integração com os mercados e sustentabilidade; e continuidade da cooperação Sul-Sul. A estratégia pretende apoiar a implantação de um Programa Nacional de Cafeicultura e enfrentar os principais gargalos da produção, sobretudo em nutrição, manejo, irrigação, insumos e pós-colheita.

Mais do que transferir tecnologias, a iniciativa busca estabelecer uma base de conhecimento adaptada à realidade moçambicana. A aproximação entre instituições brasileiras e moçambicanas, com apoio de organismos internacionais, cria condições para fortalecer a pesquisa, a capacitação e a organização da cadeia, contribuindo para que a cafeicultura se consolide como atividade capaz de gerar renda, empregos e desenvolvimento no meio rural.

“A CAFEICULTURA EM MOÇAMBIQUE APRESENTA UM POTENCIAL ESTRATÉGICO DE CRESCIMENTO ALINHADO AOS OBJETIVOS NACIONAIS DE REDUÇÃO DA POBREZA, GERAÇÃO DE EMPREGO E DIVERSIFICAÇÃO DA ECONOMIA RURAL.”

Gladyston Carvalho
Pesquisador da Epamig

Cooperation boosts coffee farming in Mozambique

EPAMIG MISSIONS TO MANICA PROVINCE IDENTIFIED BOTTLENECKS, TRAINED PROFESSIONALS, AND ADVANCED THE IMPLEMENTATION OF EXPERIMENTS AND DEMONSTRATION PLOTS

Brazil's accumulated agricultural research expertise is now contributing to coffee farming's development in Mozambique. Researchers from the Minas Gerais Agricultural Research Corporation (Epamig) took part in two technical missions to Manica Province, in November 2025 and March 2026, as part of a South-South cooperation effort focused on analyzing

the country's coffee ecosystem.

The initiative is carried out in partnership with the UN Food and Agriculture Organization (FAO) and funded by the Italian Agency for Development Cooperation (AICS). The missions aimed to promote knowledge exchange, train technicians, producers, and students, diagnose the sector's main problems, and propose

solutions suited to local conditions.

The first mission was led by researcher Gladyston Carvalho, and the second by Vinícius Andrade. The agenda included meetings with representatives from the public and private sectors and international agencies, training sessions, visits to producers, nurseries, and processing facilities, and the set-up of experiments and demonstration plots.

Findings from the first mission were compiled into the report "Coffee Value Chain in Mozambique: Challenges, Opportunities and Recommendations" (December 2025). A second report, "Systemic Analysis of Coffee Farming in Mozambique: Diagnosis, Governance, and Proposals for Sustainable Development," is being finalized based on the second mission's findings.

The surveys identified weaknesses limiting the value chain's development, including the absence of a structured coffee research program, a lack of cultivars adapted to local conditions, still-limited technical knowledge, crop management issues, and governance gaps — alongside opportunities tied to natural conditions and the potential for income generation and social development. "It's important to note that good work is already underway. What we want from these documents is to advance

the farming practices in use. Technical progress in agricultural practices needs to be a priority at every stage of the production process," says Vinícius Andrade.

Among the favorable factors is the soil and climate suitability of certain regions: available irrigation water, varied terrain, and altitudes between 650 and 1,250 meters point to conditions capable of producing coffee in volume and with strong cup quality. "Coffee farming in Mozambique holds strategic growth potential aligned with national goals of reducing poverty, creating jobs, and diversifying the rural economy," says Carvalho.

The cooperation is already showing results in the field: Arabica cultivar trials have been set up at UniZambeze University and in Gorongosa, along with 20 technology demonstration plots, aligned with the FAO's Integrated Agricultural Development Program (ProDAI).

“COFFEE FARMING IN MOZAMBIQUE HOLDS STRATEGIC GROWTH POTENTIAL ALIGNED WITH NATIONAL GOALS OF REDUCING POVERTY, CREATING JOBS, AND DIVERSIFYING THE RURAL ECONOMY.”

Gladyston Carvalho
Epamig researcher



THE COOPERATION HAS ALREADY RESULTED IN TRIALS WITH ARABICA COFFEE CULTIVARS

NATIONAL PLAN

Another advance is technical support for setting up a coffee genetic breeding program, aimed at evaluating materials adapted to Mozambique's conditions while helping train specialized professionals. "The seedlings and plantings are turning out excellent. EPAMIG is providing technical support to launch a breeding program, which we hope will drive technological development and train future breeders through graduate courses," Andrade notes.

The recommendations that emerged from the diagnosis were organized around four pillars: strengthening science and technology; building governance structures; market integration and sustainability; and continuing South-South cooperation. The strategy aims to support the rollout of a National Coffee Program and address the sector's main bottlenecks, particularly in nutrition, crop management, irrigation, input availability, and post-harvest handling.

Beyond transferring technology, the initiative seeks to build a knowledge base tailored to Mozambique's reality. Closer ties between Brazilian and Mozambican institutions, backed by international organizations, are creating conditions to strengthen research, training, and value-chain organization — helping coffee farming become an activity capable of generating income, jobs, and development in rural areas.



Fotos: Divulgação

Coffee certification solutions

QIMA SUPPORTS PRODUCERS, EXPORTERS, AND COMPANIES IN THE COFFEE SECTOR IN IMPLEMENTING INTERNATIONALLY RECOGNIZED STANDARDS

Coffee is much more than an agricultural product: it is part of Brazil's culture, economy, and history. To remain competitive in an increasingly demanding global market, it is essential that the entire production chain, from cultivation to export, be aligned with sustainable, transparent, and high-quality practices.

According to the Global Coffee Platform (GCP, 2023), about 73% of the green coffee purchased by the nine largest global buyers already meets a recognized sustainability standard. This figure confirms that certifications are no longer a differentiator but have become a market requirement, reinforcing the importance of standards that ensure quality, traceability, and social and environmental responsibility throughout the production chain.

QIMA brings extensive experience to certification processes, supporting producers, exporters, and companies in the coffee sector in implementing globally recognized standards. "Our team of auditors and specialists offers training, inspections, and certifications that highlight your operation for its sustainability, social responsibility, and product excellence with inter-

national recognition," the company states.

Among the main programs it supports are: 4C, C.A.F.E. Practices, Rainforest Alliance, Organic Certification, Storage Units (in accordance with IN 29/2011), the São Paulo Product Seal, and ABIC.

For producers, as QIMA emphasizes, certification expands access to national and international markets, increases productivity, ensures legal compliance, and strengthens recognition as a sustainable

and ethical operation. For traders, it guarantees supply security and traceability.

Why choose QIMA? The company highlights: agile, transparent technical service, with a certified process and an NPS of 72 points; integrated audits that reduce costs and the number of visits; and market leadership, with more than 30 years of experience in food safety, organic certification, and sustainability — within a complete certification ecosystem, from farm to table.



Soluções em certificação de café

QIMA ATUA NO APOIO A PRODUTORES, EXPORTADORES E EMPRESAS DO SETOR CAFEIEIRO PARA IMPLEMENTAR PADRÕES RECONHECIDOS INTERNACIONALMENTE

O café é muito mais que um produto agrícola: é parte da cultura, da economia e da história do Brasil. Para se manter competitivo em um mercado global cada vez mais exigente, é essencial que toda a cadeia produtiva, do cultivo à exportação, esteja alinhada com práticas sustentáveis, transparentes e de alta qualidade.

Segundo a Global Coffee Platform (GCP, 2023), cerca de 73% do café verde adquirido pelos nove maiores compradores globais já atende a algum padrão de sustentabilidade reconhecido. O dado confirma que as certificações deixaram de ser diferencial e passaram a ser exigência de mercado, reforçando a importância de normas que assegurem qualidade, rastreabilidade e responsabilidade socioambiental em toda a cadeia produtiva.

A QIMA atua com experiência nos processos de certificação, apoiando produtores, exportadores e empresas do setor cafeeiro a implementar padrões reconhecidos globalmente. "Nossa equipe de auditores e especialistas oferece treinamentos, inspeções e certificações que destacam sua operação pela sustentabilidade,

responsabilidade social e excelência do produto com reconhecimento internacional", assinala a empresa.

Entre os principais programas que apoia estão: 4C, C.A.F.E. Practices, Rainforest Alliance, Certificação Orgânica, Unidades Armazenadoras (conforme IN 29/2011), Selo Produto de São Paulo e Abic.

Para produtores, como reforça a QIMA, a certificação amplia o acesso a mercados nacionais e internacionais, aumenta a produtividade, garante conformidade legal e reforça o reconhecimento como operação sustentável e ética. Para comerciantes, garante segurança e rastreabilidade no fornecimento.

Por que escolher a QIMA? A empresa destaca: atendimento técnico ágil e transparente, com processo certificado e NPS de 72 pontos; auditorias integradas que reduzem custos e número de visitas; e liderança de mercado, com mais de 30 anos de experiência em segurança dos alimentos, certificação orgânica e sustentabilidade – em um ecossistema completo de certificação, do campo à mesa.





Fotos: Divulgação

Conselho Nacional do Café: 45 anos representando e construindo o futuro da cafeicultura brasileira

ENTIDADE ATUA NO FORTALECIMENTO DO SETOR POR MEIO DA DEFESA DE POLÍTICAS PÚBLICAS, PROMOÇÃO DA SUSTENTABILIDADE, INOVAÇÃO E COMPETITIVIDADE DOS CAFÉS DO BRASIL

Em 2026, o Conselho Nacional do Café (CNC) completa 45 anos de atuação em defesa da cafeicultura brasileira. Ao longo de sua história, consolidou-se como uma das principais entidades representativas dos cafeicultores, reunindo cooperativas e associações em torno de um propósito comum: fortalecer o setor por meio da defesa de políticas públicas, da promoção da sustentabilidade e da competitividade do café brasileiro.

Nessas mais de quatro décadas, o CNC participou dos principais avanços da cafeicultura nacional, mantendo diálogo permanente com os poderes Executivo (governo federal e governos estaduais) e Legislativo, instituições financeiras, centros de pesquisa e organismos nacionais e internacionais. Sua atuação na defesa e no aperfeiçoamento do Fundo de Defesa da Economia Cafeeira (Funcafé) tornou a entidade reconhecida como o Guardião do Funcafé, contribuindo para assegurar recursos fundamentais ao crédito, à comercialização, ao investimento e ao desenvolvimento das cooperativas e dos produtores.

Nos últimos anos, o Conselho ampliou sua agenda institucional para atender às novas demandas do mercado internacional e da sociedade, incorporando temas como sustentabilidade, rastreabilidade, inovação,

relações trabalhistas, segurança jurídica e adaptação às mudanças climáticas. Essa atuação reafirma o compromisso do CNC em construir soluções que fortaleçam a imagem do café brasileiro e garantam condições para o crescimento sustentável da atividade.

PROGRAMAS

Entre as iniciativas mais relevantes está o Programa Café Produtor de Água, idealizado pelo CNC para incentivar a conservação dos recursos hídricos, a melhoria das estradas rurais, a recuperação de nascentes, a proteção de matas ciliares e a adoção de boas práticas ambientais nas propriedades cafeeiras. Reconhecido nacionalmente, o programa demonstra que a preservação ambiental e a produtividade caminham juntas, contribuindo para a segurança hídrica e para a resiliência da cafeicultura diante das mudanças climáticas. Em 2026, a iniciativa recebeu reconhecimento da Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA), consolidando-se como referência em sustentabilidade no setor.

No pilar social da sustentabilidade, o CNC também assumiu protagonismo ao lado do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), participando da construção e do fortalecimento do Pacto pelas Boas Práticas Trabalhistas na Cafeicultura e das ações do Programa Traba-

lho Sustentável (PTS). Com recursos do Funcafé, aprovados pelo Conselho Deliberativo da Política do Café (CDPC), a entidade coordena iniciativas de diálogo social, comunicação, capacitação e conscientização voltadas à promoção do trabalho decente, reforçando o compromisso da cafeicultura brasileira com a dignidade do trabalhador, a conformidade legal e a responsabilidade social. Essa atuação também fortaleceu a retomada da Mesa Nacional do Café, consolidando um ambiente permanente de cooperação entre governo e setor produtivo.

Celebrar 45 anos é reconhecer uma história construída com diálogo, credibilidade e visão de futuro, destaca o Conselho. Mais do que representar as cooperativas e os produtores, o CNC tornou-se uma instituição que antecipa desafios, articula soluções e promove iniciativas capazes de fortalecer toda a cadeia cafeeira. Com responsabilidade, inovação e compromisso permanente com os cafeicultores brasileiros, o Conselho Nacional do Café evidencia que segue preparado para liderar uma nova etapa de desenvolvimento, mantendo o Brasil como referência mundial em qualidade, sustentabilidade e competitividade na produção de café.

(Acesse cncafe.com.br e conheça o trabalho dessa entidade que trabalha em defesa dos Cafés do Brasil).

National Coffee Council: 45 years representing and building the future of Brazilian coffee farming

ORGANIZATION STRENGTHENS THE SECTOR BY ADVOCATING FOR PUBLIC POLICIES AND PROMOTING SUSTAINABILITY, INNOVATION, AND THE COMPETITIVENESS OF BRAZILIAN COFFEES

In 2026, the National Coffee Council (CNC) celebrated 45 years of work in defense of Brazilian coffee farming. Throughout its history, it has established itself as one of the main representative organizations for coffee growers, bringing cooperatives and associations together around a common purpose: strengthening the sector by advocating for public policies and promoting sustainability, innovation, and the competitiveness of Brazilian coffee.

Over more than four decades, the CNC has taken part in the main advances of Brazil's coffee sector, maintaining an ongoing dialogue with the Executive Branch (the Federal and State Governments) and the Legislative Branch, as well as with financial institutions, research centers, and national and international organizations. Its work to defend and improve the Coffee Economy Defense Fund (Funcafé) has earned the organization recognition as the "Guardian of Funcafé," helping to secure essential resources for credit, commercialization, investment, and the development of cooperatives and producers.

In recent years, the Council has expanded its institutional agenda to address the new demands of the international market and society, incorporating topics such as sustainability, traceability, innovation, labor relations, legal certainty, and adaptation to climate change. This work reaffirms the CNC's commitment to developing solutions that enhance the image of Brazilian coffee and ensure the conditions



for the sustainable growth of the sector.

PROGRAMS

Among its most significant initiatives is the Coffee Producer of Water Program, conceived by the CNC to encourage the conservation of water resources, the improvement of rural roads, the restoration of springs, the protection of riparian forests, and the adoption of good environmental practices on coffee farms. Recognized nationwide, the program demonstrates that environmental preservation and productivity go hand in hand, contributing to water security and the resilience of coffee farming in the face of climate change. In 2026, the initiative was recognized by the National Water and Basic Sanitation Agency (ANA), consolidating its position as a benchmark for sustainability in the sector.

In the social pillar of sustainability, the CNC has also taken a leading role alongside the Ministry of Labor and Employ-

ment (MTE), participating in the creation and strengthening of the Pact for Good Labor Practices in Coffee Farming and in the initiatives of the Sustainable Work Program (PTS). With Funcafé funds approved by the Deliberative Council for Coffee Policy (CDPC), the organization coordinates social dialogue, communication, training, and awareness initiatives aimed at promoting decent work, reinforcing the Brazilian coffee sector's commitment to workers' dignity, legal compliance, and social responsibility. This work has also strengthened the revival of the National Coffee Roundtable, consolidating a permanent environment of cooperation between the government and the productive sector.

"Celebrating 45 years means recognizing a history built on dialogue, credibility, and a vision for the future," the Council emphasizes. More than simply representing cooperatives and producers, the CNC has become an institution that anticipates challenges, coordinates solutions, and promotes initiatives capable of strengthening the entire coffee chain. With responsibility, innovation, and a lasting commitment to Brazilian coffee growers, the National Coffee Council shows that it remains prepared to lead a new stage of development, keeping Brazil as a global benchmark for quality, sustainability, and competitiveness in coffee production.

(Visit cncafe.com.br and learn more about the work of this organization dedicated to defending Brazilian Coffees.)





Divulgação

Tecnologia Jacto eleva o padrão da colheita do café e consolida o protagonismo na cafeicultura brasileira

EM UM CICLO POSITIVO PARA O SETOR, MULTINACIONAL BRASILEIRA AVANÇA COM COLHEDORAS QUE AMPLIAM EFICIÊNCIA E REDUZEM PERDAS, CONSOLIDANDO UMA LIDERANÇA CONSTRUÍDA DESDE O PIONEIRISMO NA MECANIZAÇÃO DO CAFÉ NO PAÍS

A cafeicultura brasileira é uma das poucas cadeias agroindustriais em que economia, território e cultura se sobrepõem de forma tão consistente ao longo do tempo. Sua relevância se manifesta não apenas pelo peso nas exportações, mas pela capacidade de sustentar valor mesmo em ciclos desafiadores do agronegócio, operando com forte conexão entre mercado interno e demanda global. O café se diferencia por combinar escala produtiva, resiliência de consumo e capacidade de sofisticar sistemas produtivos – atributos que o mantêm na fronteira mais dinâmica do agro brasileiro.

Essa leitura não é recente. Foi a partir dessa compreensão que Shunji Nishimura, fundador da Jacto, multinacional brasileira de máquinas, serviços e soluções agrícolas com mais de 75 anos de fundação, ainda na década de 1970, antecipou o papel da mecanização como vetor de transformação da cafeicultura, ao desenvolver a primeira colhedora mecanizada de café do mundo: a K3.

Mais do que uma inovação pontual, a mecanização do café introduziu uma nova lógica produtiva no setor, baseada em eficiência, escala e previsibilidade operacional. Décadas depois, em um cenário de escassez de mão de obra, pressão por pro-

dutividade e expansão para novas fronteiras agrícolas, essa visão se consolida como diretriz – posicionando a tecnologia não como suporte, mas como elemento central da competitividade do setor.

É dentro dessa trajetória que a Jacto reforça sua liderança na cafeicultura. “A cafeicultura brasileira vive um ciclo de valorização e evolução tecnológica, e a mecanização é determinante para sustentar esse crescimento. A Jacto segue liderando esse movimento com soluções que aumentam a eficiência, reduzem perdas e permitem ao produtor colher mais valor em cada safra”, ressalta o CEO da empresa, Carlos Daniel Haushahn.

Atualmente, a empresa oferece um portfólio completo com quatro modelos de colhedoras de café: duas tratorizadas (KTR 3000 e KTR 3500) e duas automotrizas (K 3000 e K 3500), atendendo diferentes perfis de produtores e condições de lavoura.

Entre os destaques está a colhedora automotriz **K 3000**, desenvolvida para ampliar a mecanização em lavouras mais jovens e em terrenos com maior inclinação. O equipamento conta com o recolhedor mais baixo do mercado, com altura mínima de 210 mm, permitindo colher plantas menores com eficiência desde as primeiras safras. A

máquina também oferece correção de inclinação lateral de até 30% e atinge eficiência de derriça de até 97%, contribuindo para maior aproveitamento dos frutos e redução significativa de perdas no campo.

Outro destaque é a **K 3500**, projetada para operações de alta performance. O modelo traz sistema derriçador com controle eletrônico que mantém a vibração constante, independentemente do porte da planta, alcançando eficiência até 35% superior à média do mercado. A máquina conta ainda com sistema de alinhamento automático com câmeras, operação segura em terrenos com até 20% de declividade e cabine com alto padrão de ergonomia, tecnologia embarcada e conectividade, elevando o nível operacional da colheita mecanizada.

“As tecnologias embarcadas nas colhedoras Jacto respondem diretamente às principais demandas da cafeicultura atual: colher mais cedo, com mais qualidade, menos perdas e maior eficiência, mesmo em condições desafiadoras. Ao permitir a antecipação da colheita e maior controle operacional, as soluções contribuem para que o produtor capture melhor o valor de mercado em um cenário mais desafiador”, finaliza Paulo Bueno, gerente de marketing de colhedora de café.

Jacto technology raises the standard of coffee harvesting and consolidates its leadership in Brazilian coffee farming

DURING A POSITIVE CYCLE FOR THE SECTOR, THE BRAZILIAN MULTINATIONAL ADVANCES WITH COFFEE HARVESTERS THAT INCREASE EFFICIENCY AND REDUCE LOSSES, CONSOLIDATING A LEADERSHIP BUILT SINCE IT PIONEERED COFFEE MECHANIZATION IN BRAZIL

Brazilian coffee farming is one of the few agro-industrial chains in which economy, territory, and culture overlap so consistently over time. Its relevance is reflected not only in its weight in exports, but also in its capacity to sustain value even during challenging cycles for agribusiness, operating with a strong connection between the domestic market and global demand. Coffee stands out for combining production scale, resilient consumption, and the capacity to refine production systems—attributes that keep it at the most dynamic frontier of Brazilian agribusiness.

This reading is not new. It was based on this understanding that Shunji Nishimura, founder of Jacto, a Brazilian multinational specializing in agricultural machinery, services, and solutions with more than 75 years of history, anticipated, back in the 1970s, the role of mechanization as a driver of transformation in coffee farming, by developing the world’s first mechanized coffee harvester: the K3.

More than a one-off innovation, coffee mechanization introduced a new production logic in the sector, based on efficiency, scale, and operational predictability. Decades later, amid labor shortages, pressure for productiv-

ity, and expansion into new agricultural frontiers, this vision has become established as a guiding principle—positioning technology not as mere support, but as a central element of the sector’s competitiveness.

It is within this trajectory that Jacto reinforces its leadership in coffee farming. “Brazilian coffee farming is going through a cycle of value appreciation and technological evolution, and mechanization is decisive to sustaining this growth. Jacto continues to lead this movement with solutions that increase efficiency, reduce losses, and allow growers to capture more value from every harvest,” says the company’s CEO, Carlos Daniel Haushahn.

Today, the company offers a complete portfolio of four coffee harvester models: two tractor-mounted (KTR 3000 and KTR 3500) and two self-propelled (K 3000 and K 3500), serving different grower profiles and field conditions.

Among the highlights is the K 3000 self-propelled harvester, developed to expand mechanization in younger plantations and on steeper terrain. The equipment features the lowest gathering system on the market, with a minimum height of 210 mm, allowing smaller plants to be harvested efficiently

from their very first crops. The machine also offers lateral slope correction of up to 30% and achieves harvesting efficiency of up to 97%, contributing to greater fruit recovery and a significant reduction in field losses.

Another highlight is the K 3500, designed for high-performance operations. The model features an electronically controlled shaking system that maintains constant vibration regardless of plant size, achieving efficiency up to 35% above the market average. The machine also includes an automatic alignment system with cameras, safe operation on terrain with up to 20% slope, and a cabin with a high standard of ergonomics, onboard technology, and connectivity, raising the operational level of mechanized harvesting.

“The technologies built into Jacto’s harvesters directly address the main demands of today’s coffee farming: harvesting earlier, with higher quality, fewer losses, and greater efficiency, even under challenging conditions. By enabling earlier harvesting and greater operational control, these solutions help growers better capture market value in an increasingly challenging environment,” concludes Paulo Bueno, coffee harvester marketing manager.



Divulgação



Silício na cafeicultura: a camada de proteção que a ciência está redescobrimdo

COMO UM ELEMENTO NÃO ESSENCIAL GANHA ESPAÇO NA NUTRIÇÃO DO CAFEIEIRO CONTRA DOENÇAS FOLIARES E ESTRESSE HÍDRICO.

Entre as safras e os desafios climáticos que marcam a rotina do cafeeiro brasileiro, um elemento vem se destacando nas pesquisas científicas como aliado concreto da lavoura: o silício. Com efeitos comprovados sobre a resistência a doenças foliares, a tolerância ao déficit hídrico e a produtividade, sua utilização representa uma camada adicional de proteção que age antes que os problemas se instalem.

BLINDAGEM FÍSICA CONTRA FUNGOS FOLIARES

O silício age em duas frentes distintas contra fungos foliares. Na primeira, deposita-se na cutícula da folha, fazendo com que o tecido foliar ganhe rigidez estrutural e se torne mecanicamente mais resistente à penetração de estruturas fúngicas e à colonização por patógenos (RAKOCEVIC; RIBEIRO, 2025). Na segunda frente, aciona vias metabólicas de defesa da planta por meio de reações bioquímicas e de transdução de sinais, promovendo a ativação de genes de resistência e a produção de compostos com ação antifúngica, incluindo fitoalexinas e proteínas relacionadas à patogênese (AHAMMED; YANG, 2021). Em estudos conduzidos com cafeeiro arábico, esse segundo mecanismo foi associado à regulação positiva de genes de defesa, preparando a planta para responder com mais eficiência ao ataque fúngico (YANG *et al.*, 2022). Para a cercosporiose e a ferrugem, principais doenças do cafeeiro brasileiro, os resultados indicam que o silício reduz a incidência e a severidade das lesões, podendo integrar programas de manejo com menor dependência de defensivos (SOUZA *et al.*, 2024).

ÁGUA: O GARGALO QUE MAIS LIMITA A PRODUTIVIDADE

O déficit hídrico é o principal limitante produtivo do cafeeiro em regiões de clima instável. O silício contribui para amenizar esse impacto por dois caminhos: reduz a perda de água pela cutícula foliar, e melhora a capacidade fotossintética da planta mesmo sob

estresse. Pesquisa conduzida com cafeeiro arábico demonstrou que a adubação com silicato aumentou a taxa máxima de carboxilação da RuBisCO e o teor de clorofila, com benefícios observados tanto em condição hídrica normal quanto sob déficit (RAKOCEVIC; RIBEIRO, 2025). Estudo experimental submetido a estresse por calor extremo demonstrou que plantas tratadas com silício preservaram a capacidade fotossintética e o teor de clorofila durante a exposição às altas temperaturas, apresentando recuperação mais eficiente após a remoção do estresse (CHANDON *et al.*, 2024).

IMPLICAÇÕES PRÁTICAS PARA A LAVOURA

Na prática, os benefícios fisiológicos do silício se refletem diretamente no resultado da lavoura. Trabalhos de campo com cafeeiro arábico demonstraram que sua aplicação, via solo ou foliar, potencializa a eficiência do uso do nitrogênio e pode antecipar e uniformizar a maturação dos frutos, com incremento na produtividade de grãos beneficiados (PARECIDO *et al.*, 2022). Isso acontece porque plantas com maior capacidade fotossintética e menor perda hídrica acumulam mais fotoassimilados, sustentando o dreno reprodutivo durante a granação. Para o produtor e o agrônomo, o ponto central é que, sim, o silício tem seu benefício real, mas depende mais de como o elemento é conduzido e absorvido pelos tecidos da planta do que pela quantidade aplicada.

“**Fonte importa mais do que dose. A forma química e o tamanho de partícula do silício determinam o quanto do elemento efetivamente chega aos tecidos da planta.**

Silicon in coffee cultivation: the protective layer science is rediscovering

HOW A NON-ESSENTIAL ELEMENT IS GAINING GROUND IN COFFEE PLANT NUTRITION AGAINST FOLIAR DISEASES AND WATER STRESS

Amid the harvests and climate challenges that mark the routine of Brazilian coffee growers, one element has been standing out in scientific research as a concrete ally for the crop: silicon. With proven effects on resistance to foliar diseases, tolerance to water deficit, and productivity, its use represents an additional layer of protection that acts before problems take hold.

PHYSICAL SHIELDING AGAINST FOLIAR FUNGI

Silicon acts on two distinct fronts against foliar fungi. In the first, it deposits in the leaf cuticle, causing the leaf tissue to gain structural rigidity and become mechanically more resistant to penetration by fungal structures and colonization by pathogens (RAKOCEVIC; RIBEIRO, 2025). In the second front, it activates the plant's metabolic defense pathways through biochemical reactions and signal transduction, promoting the activation of resistance genes and the production of compounds with antifungal action, including phytoalexins and pathogenesis-related proteins (AHAMMED; YANG, 2021). In studies conducted with Arabica coffee, this second mechanism was associated with the upregulation of defense genes, preparing the plant to respond more efficiently to fungal attack (YANG *et al.*, 2022). For cercospora leaf spot and coffee rust, the main diseases affecting Brazilian coffee plants, results indicate that silicon reduces the incidence and severity of lesions, and may be integrated into management programs with reduced reliance on pesticides (SOUZA *et al.*, 2024).

WATER: THE BOTTLENECK THAT MOST LIMITS PRODUCTIVITY

Water deficit is the main limiting factor for coffee plant productivity in regions with unstable climates. Silicon helps mitigate this impact in two ways: it reduces water loss through the leaf cuticle, and it

improves the plant's photosynthetic capacity even under stress. Research conducted on Arabica coffee showed that silicate fertilization increased the maximum carboxylation rate of RuBisCO and chlorophyll content, with benefits observed under both normal water conditions and water deficit (RAKOCEVIC; RIBEIRO, 2025). An experimental study under extreme heat stress showed that silicon-treated plants preserved photosynthetic capacity and chlorophyll content during exposure to high temperatures, showing more efficient recovery after the stress was removed (CHANDON *et al.*, 2024).

PRACTICAL IMPLICATIONS FOR THE CROP

In practice, the physiological benefits of silicon are directly reflected in crop outcomes. Field studies with Arabica coffee demonstrated that its application, whether via soil or foliar spray, enhances nitrogen use efficiency and can advance and standardize fruit ripening, increasing the yield of processed beans (PARECIDO *et al.*, 2022). This occurs because plants with greater photosynthetic capacity and lower water loss accumulate more photoassimilates, sustaining the reproductive sink during grain filling. For growers and agronomists, the key point is that yes, silicon does provide real benefits, but these depend more on how the element is delivered and absorbed by plant tissues than on the quantity applied.

“**Source matters more than dose. The chemical form and particle size of silicon determine how much of the element actually reaches the plant's tissues.**”



QIMA

EVENTOS CAFÉ

FORCAFÉ

01 a 02 de outubro
Lambari - MG

ENTCAFÉ

24 e 25 de setembro
Lavras - MG

COFFEE WEEK BRASIL

01 a 18 de outubro
Diversas cidades

ARÁBICA COFFEE FESTIVAL

01 a 3 de outubro
Manhuaçu - MG

RIO COFFEE NATION

16 a 18 de outubro
Rio de Janeiro - RJ

SEMANA INTERNACIONAL
DO CAFÉ (SIC)

11 a 13 de novembro
Belo Horizonte - MG

COFFEE CONNECT

Abril de 2027
Varginha/MG

ENCAFÉ (ABIC)

2027



agroagenda.agr.br

Somos uma plataforma digital de Eventos do Agronegócio e temos como missão conectar experiências e pessoas através dos principais eventos de agronegócio nacionais e internacionais.

Acreditamos na força e na importância do Agro brasileiro!

@agroagenda



contato@agroagenda.agr.br

Abra portas para novos mercados

Certificações reconhecidas internacionalmente para o setor cafeeiro.

Da fazenda à exportação, a QIMA reúne expertise em **segurança dos alimentos, certificação orgânica e sustentabilidade** para apoiar produtores, cooperativas e exportadores na demonstração de conformidade com os requisitos dos principais mercados internacionais.

Com certificações, inspeções e treinamentos, ajudamos sua empresa a fortalecer a confiança dos compradores e ampliar oportunidades de mercado.

Nossas soluções para o mercado cafeeiro



C.A.F.E. Practices



Unidades Armazenadoras

Benefícios da certificação



Acesso a mercados



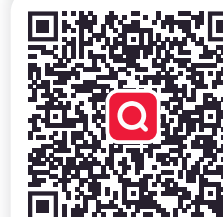
Conformidade garantida



Rastreabilidade e confiança



Sustentabilidade reconhecida



Fale com a QIMA sobre certificação de café

Entre em contato conosco: food@qima.com

QIMA

LINHA DE COLHEDORAS DE CAFÉ

PRODUTIVIDADE NA COLHEITA E QUALIDADE PARA OS GRÃOS



K 3500 | K 3000 | KTR 3500 | KTR 3000

A tradição que começou no pioneirismo.

A Jacto desenvolveu a primeira colhedora de café do mundo, a **K-3**. E hoje, mantém esse legado levando a melhor tecnologia ao cafezal.

Quatro modelos de colhedoras.

As autopropelidas, K 3500 e K 3000, levam agilidade e conforto ao trabalho. Já as tratorizadas, KTR 3500 e KTR 3000, garantem versatilidade e praticidade à lavoura.

Tecnologia que faz a colheita render mais.

O nivelamento e alinhamento automático estabilizam a operação, reduzindo perdas de grãos e danos à lavoura.

Sistema de derriça produtivo.

Eficiência com até 97% de frutos colhidos. Reservatório de alta capacidade que maximiza a colheita e reduz o número de paradas.

jacto.com



Conheça os detalhes da linha de Colhedoras de Café.



JACTO

AO SEU LADO, SEMPRE.